



ASSOCIAÇÃO
EUNICE WEAVER DO PARANÁ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2015

AEW-PR
ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ



“É A PRIMEIRA VEZ QUE VOLTO AQUI. ESTÁ TUDO DIFERENTE. DÁ VONTADE DE MORAR NOVAMENTE NESSE ESPAÇO. REENCONTRAR AS PESSOAS QUE CONVIVERAM COMIGO É MUITO BOM. ESTOU ALEGRE POR ESTAR AQUI NOVAMENTE. VOLTA UM SENTIMENTO BOM NO CORAÇÃO.”

José Benedito Mendes,
ex-morador do Educandário Curitiba,
que não retornava ao local há 44 anos

ÍNDICE

06	Mensagem da presidente	
08	Nossa história	
10	Conheça nossa trajetória	
12	As pioneiras	
16	O que nos move	
21	Atividades, conquistas e avanços	
22	O fazer	
38	O inovar	
47	O disseminar	
54	O influenciar	
61	Mensagem final	
62	Equipe e expediente	

“NÃO SOU MUITO SAUDOSISTA, MAS ESTAR AQUI NOVAMENTE ME PROPORCIONOU UMA SENSÇÃO MUITO AGRADÁVEL. AFINAL, É UM PEDAÇO DA NOSSA HISTÓRIA QUE CONTINUA VIVA. QUANDO MORÁVAMOS AQUI ERA OUTRO TEMPO, OUTRA ROTINA. REVER A TODOS NESTE MOMENTO FOI MUITO BOM.”

Rui Cassilho, ex-morador do Educandário Curitiba, que viveu no local quando criança



MENSAGEM DA PRESIDENTE

A minha alegria em apresentar os resultados do trabalho desenvolvido pela Associação Eunice Weaver do Paraná (AEW-PR) é do tamanho da gratidão aos nossos parceiros e colaboradores corresponsáveis pelos acontecimentos aqui narrados. Feliz por participar das atividades educacionais, sociais, de assistência à saúde e culturais desenvolvidas pelas entidades parceiras comodárias. E discretamente orgulhosa de nossas realizações. É com este misto de satisfação pessoal e profissional que apresento o Relatório de Atividades de 2015 da instituição. Ao retomar um pouco da nossa história, buscamos evidenciar a importância da Associação para as populações mais desprotegidas. Também manifestamos uma singela homenagem às pioneiras que inspiram o trabalho da entidade, marcando nosso reconhecimento a essas mulheres guerreiras que nos antecederam. Temos o compromisso de manter viva a chama que deu origem à AEW-PR, por reconhecer que a hanseníase, infelizmente, ainda é um problema de saúde pública. Nossa abordagem está focada em iniciativas educacionais e de interesse científico. As atividades de formação e informação desenvolvidas em 2015 buscaram a conscientização dos cidadãos para a importância do diagnóstico precoce e da redução

do preconceito relativo à doença, existente em nossa sociedade também nos dias atuais. E o mais importante: lembramos que a enfermidade tem cura. Adotamos como estratégia, ainda, a realização de encontros de socialização e apoio jurídico junto aos antigos moradores de nossa sede, quando nela funcionava o extinto Educandário Curitiba. Neles, estão presentes, além das pessoas, a curiosidade, a cumplicidade e o afeto. O resultado é a gratidão pelo apoio e fortalecimento dos laços de família, criados entre crianças e jovens que cresceram juntos e hoje alimentam o respeito à história e à esperança das novas gerações. A cultura e a mobilização social também ocupam um lugar de destaque em nossa agenda. Acreditamos que o desenvolvimento e o fortalecimento dos cidadãos e das instituições, e as transformações necessárias passam pela arte e pelo envolvimento da sociedade em uma causa em comum. Quando alguém muda, muda também o que se encontra ao seu redor. Registramos que as conquistas de 2015 reforçaram o principal traço da Associação Eunice Weaver do Paraná, que é a responsabilidade social para com aqueles que mais precisam. Agradecemos ao apoio de nossos parceiros e esperamos continuar contando com a colaboração de todos – sejam cidadãos, instituições ou empresas –, pois juntos somos mais. Boa leitura!



Ety Cristina Forte Carneiro
Presidente da Associação Eunice Weaver do Paraná

“A MINHA ALEGRIA EM APRESENTAR OS RESULTADOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ É DO TAMANHO DA GRATIDÃO AOS NOSSOS PARCEIROS E COLABORADORES CORRESPONSÁVEIS PELOS ACONTECIMENTOS AQUI NARRADOS. REGISTRAMOS QUE AS CONQUISTAS DE 2015 REFORÇAM O PRINCIPAL TRAÇO DA AEW-PR, QUE É DA RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA COM AQUELES QUE MAIS PRECISAM.”

Ety Cristina Forte Carneiro,
Presidente da AEW-PR



NOSSA HISTÓRIA

Para falar da história da Associação Eunice Weaver do Paraná, é preciso fazer uma viagem no tempo. Foi no ano de 1941 que suas atividades se iniciaram. Na época, a instituição recebeu o nome de Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra. No mesmo período, foi doado um terreno de 199 mil m² localizado na antiga Colônia Angelina, no bairro Bacacheri, em Curitiba. O objetivo era construir um local que servisse de moradia para filhos sadios de pessoas com hanseníase. Esse espaço foi inaugurado em 1943 e batizado de Educandário Curitiba. Em agosto de 1970, a entidade passou a ser denominada

Sociedade Eunice Weaver, uma justa homenagem à mulher que mais lutou pela causa dos hansenianos no Brasil. No fim da década de 1980, de acordo com as novas políticas governamentais para crianças e adolescentes, o educandário foi desativado. Com uma nova realidade vislumbrada a partir dessa ocasião, a Sociedade foi reestruturada e passou a atender novas demandas do momento. Começou, então, a formalizar parcerias com outras instituições de assistência, proteção e formação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Em 1986, foi firmado o comodato com a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE), mantenedora da Escola Menino

Jesus. A entidade iniciou o seu funcionamento no espaço do Grupo Escolar Mercedes Seiler Rocha, que fazia parte do antigo educandário. No mesmo ano, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati passou a atuar em um pavilhão de propriedade da AEW-PR, oferecendo a crianças, adolescentes e jovens os sólidos valores e princípios éticos do escotismo. Já em 1999, a Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE) começou a oferecer atendimento especializado no local, formação profissional e integração social para crianças, adolescentes e jovens com deficiências associadas graves. Uma nova mudança na Sociedade ocorreu

em 2003. Para se adequar ao novo Código Civil datado de 2002, a instituição mudou a sua denominação para Associação Eunice Weaver do Paraná. Com isso, o escopo da organização sem fins lucrativos também foi ampliado. Suas finalidades estatutárias passaram a ser criar, implementar, organizar e promover iniciativas que visem à proteção, à formação e à assistência de crianças, jovens e adultos, em especial aos doentes em situação de risco ou deficientes, por meio do atendimento médico, psicológico, assistencial, educacional, cultural, material e outras atividades afins, bem como promover e apoiar a pesquisa científica, viabilizando-as por meio de articulação em rede.



CONHEÇA NOSSA TRAJETÓRIA

1941

Fundação da **Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra;**

1970

Instituição passa a se chamar **Sociedade Eunice Weaver;**

1986



Firmado o comodato com a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE); **Grupo Escoteiro Jorge Frassati** passa a funcionar em edifício da Sociedade;

2003

Instituição muda sua denominação para **Associação Eunice Weaver do Paraná;**

2013



Lançada a **pedra fundamental** do Campus Integrado em Saúde Pequeno Príncipe-Juril Carnasciali;

1943

Inauguração do Educandário Curitiba;

FIM DA DÉCADA DE 1980

Educandário Curitiba é desativado;



1999

Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE) começa a oferecer atendimento no local;



2012

Realizado comodato de parte do seu terreno com a **Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro,** para a construção de um campus integrado;

2013
2014
2015

Consolidação da atuação da AEW-PR e ampliação das atividades promovidas para o seu público-alvo; Desenvolvimento e início de aprovação dos projetos do Campus Integrado em Saúde Pequeno Príncipe-Juril Carnasciali.

AS PIONEIRAS

Mulheres à frente de seu tempo. Assim podem ser definidas as pioneiras da Associação Eunice Weaver do Paraná. Elas influenciaram – e influenciam até hoje – os trabalhos realizados pela instituição. Eunice Weaver, Juril Carnasciali e Ety Gonçalves Forte têm em comum a dedicação à luta pela saúde, pelo bem-estar e pela qualidade de vida de milhares de pessoas. Sempre tiveram uma forte atuação no que se refere à proteção e à mobilização social em prol de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Conheça

12



um pouco da história das pioneiras de uma causa nobre. Eunice Sousa Gabbi Weaver nasceu em 1902, no interior de São Paulo. Escritora, educadora e sanitarista, ela estudou Jornalismo, Sociologia, Serviço Social e Filosofias Orientais. Dedicou-se nacional e internacionalmente ao apoio e à assistência a pessoas com hanseníase, doença que também acometeu sua mãe. Em reconhecimento ao importante trabalho desenvolvido em seus 67 anos de vida, instituições de diversos Estados brasileiros que têm essa causa como foco levam o nome de Sociedade Eunice Weaver.



EUNICE WEAVER

“MULHERES À FRENTE DE SEU TEMPO. ASSIM PODEM SER DEFINIDAS AS PIONEIRAS DA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ. ELAS INFLUENCIARAM – E INFLUENCIAM ATÉ HOJE – OS TRABALHOS REALIZADOS PELA INSTITUIÇÃO. EUNICE WEAVER, JURIL CARNASCIALI E ETY GONÇALVES FORTE SÃO PRECURSORAS DE UMA CAUSA NOBRE.”



JURIL CARNASCIALI

Juril de Plácido e Silva Carnasciali era formada em Ciências Econômicas, mas em sua trajetória passou a se dedicar ao Jornalismo. Ela foi colaboradora da Gazeta do Povo por mais de 50 anos – jornal fundado por seu pai, Oscar Joseph de Plácido e Silva. Em seus 91 anos de vida, teve forte atuação social. Presidiu a Associação Eunice Weaver do Paraná e liderou a mobilização de instituições parceiras para a prestação de serviços nas áreas educacional e social. Em 2012, como presidente da AEW-PR, firmou uma parceria com a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe, para a instalação de um empreendimento de saúde, educação, cultura e inclusão social em uma área de 166 mil m².



13

ETY GONÇALVES FORTE

Ety Gonçalves Forte é um exemplo de luta apaixonada e concretização. Voluntária de coração, artista plástica por paixão em 2015 ela completou 49 anos como presidente da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe. Em sua atuação no então Hospital de Crianças César Pernetta e no Hospital Pequeno Príncipe – inaugurado sob sua liderança –, deixou a marca do atendimento em saúde humanizado e de qualidade a milhares de crianças e adolescentes, independentemente da classe econômica, influenciando a trajetória de várias gerações de paranaenses e brasileiros. Uma verdadeira “guerreira”, que envolve cidadãos, empresários e políticos na causa da saúde infantojuvenil. O novo passo na sua história será a concretização do Campus Integrado em Saúde Pequeno Príncipe-Juril Carnasciali, em parceria com a AEW-PR.



MEMORIAL DAS PIONEIRAS

Inspiradas pelo deus Janus da mitologia grega, apoiadas pelos homens e mulheres da sua época, seguiram suas jornadas unindo passado, futuro e presente. Ontem, grandes visões. Hoje, belas obras. Amanhã, marcas em nossos e em outros futuros. Eunice, Juril e Ety, à frente de seu tempo e ligadas pela história em defesa dos desprotegidos e vulneráveis, passaram uma à outra a responsabilidade

14



de seguir adiante. Elas fincaram sementes, germinaram sonhos e construíram caminhos na terra, nas mentes e nos corações “das gentes” de todas as gerações. “É sempre emocionante estar na companhia de nossos colegas que eram praticamente irmãos. Convivíamos em 180 pessoas, incluindo bebês, crianças e adolescentes. Encontros como esses servem para reviver a nossa história.” Jorge Zanella de Souza, ex-morador do Educandário Curitiba, durante confraternização de fim de ano na AEW-PR



15

É SEMPRE EMOCIONANTE ESTAR NA COMPANHIA DE NOSSOS COLEGAS QUE ERAM PRATICAMENTE IRMÃOS. CONVIVÍAMOS EM 180 PESSOAS, INCLUINDO BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ENCONTROS COMO ESSES SERVEM PARA REVIVER A NOSSA HISTÓRIA.”

Jorge Zanella de Souza,
ex-morador do Educandário Curitiba, durante
confraternização de fim de ano na AEW-PR

O QUE NOS MOVE

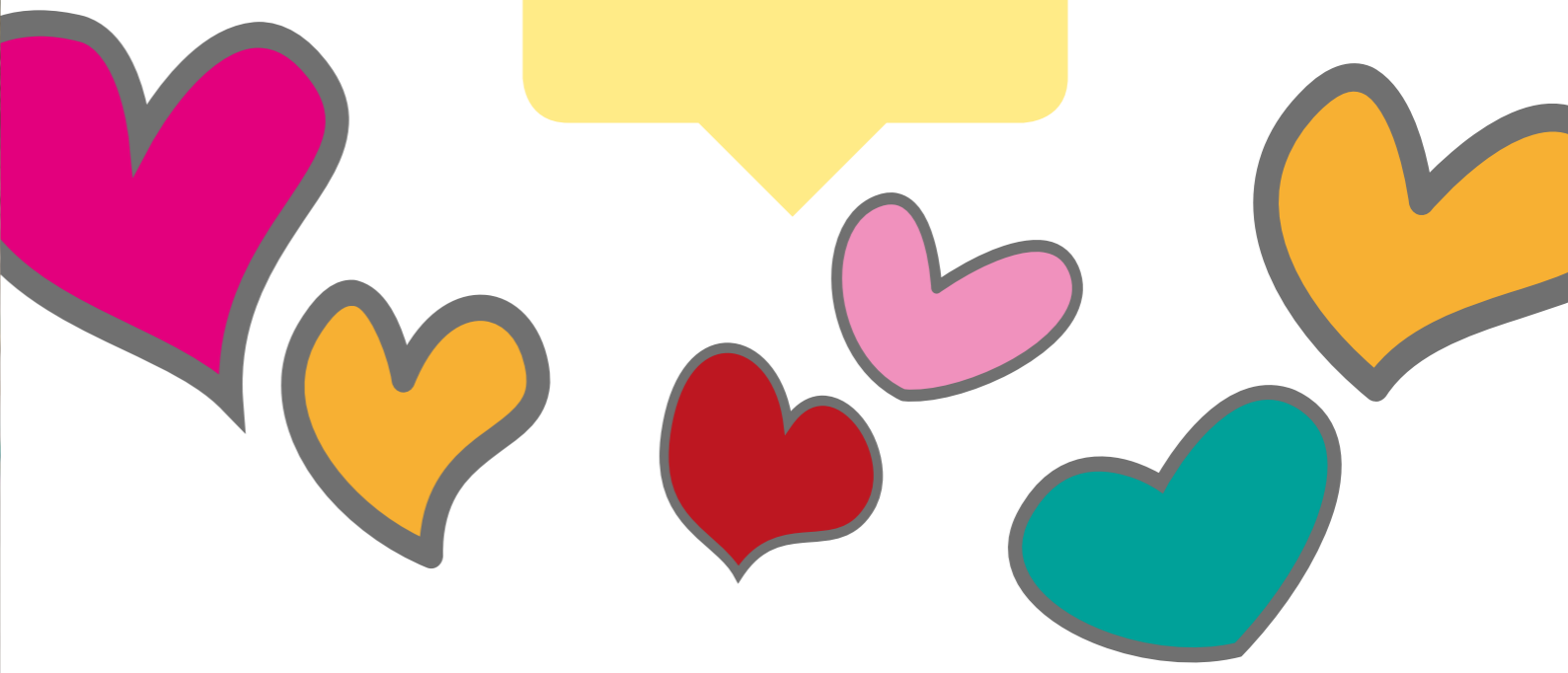
No início de sua história, a missão encampada pela Associação Eunice Weaver do Paraná (AEW-PR) era a de acolher os filhos sadios de hansenianos. Na época, vigorava no Brasil o isolamento compulsório de pais doentes. Crianças e adolescentes eram, então, abrigados em unidades educacionais. Essa atividade fez parte da trajetória da Associação durante 40 anos. Com o tempo, o entendimento sobre a doença evoluiu, assim como o conhecimento sobre sua forma de transmissão, tratamento e, principalmente, a respeito de sua cura. As políticas públicas voltadas à hanseníase também evoluíram e o isolamento compulsório passou a não mais existir. Assim, foi garantida a convivência familiar. Novos tempos levaram a uma reestruturação da AEW-PR e de suas finalidades estatutárias, que foram ampliadas e adequadas à nova realidade e às necessidades da comunidade. A luta pelos direitos dos hansenianos e de seus filhos continua, mas hoje é associada à assistência, à proteção e à formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Isso com o importante apoio de instituições voltadas a essas causas, com a formalização de parcerias. Assim, a Associação Eunice Weaver do Paraná contribuiu para a formação e o fortalecimento de uma rede de organizações que desenvolvem projetos sociais nas áreas afins à sua missão. Rede que tem continuado a se fortalecer com o passar dos anos. Por meio desse trabalho em conjunto, o seu público-alvo é encorajado ao seu empoderamento e são proporcionadas mais saúde e qualidade de vida aos cidadãos atendidos pela entidade.

MISSÃO

PROMOVER E APOIAR INICIATIVAS QUE VISEM PROTEÇÃO, FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

VALORES

- INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL;
- GARANTIA DE DIREITOS;
- TRABALHO EM REDE;
- INOVAÇÃO.





COMO ATUAMOS

Com o foco na proteção, na formação e na assistência de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, a Associação Eunice Weaver do Paraná trabalha para a promoção e o desenvolvimento de projetos em quatro grandes eixos de atuação: fazer, inovar, disseminar e influenciar. As ações desses quatro eixos compreendem atividades de apoio à produção científica e cultural, e à articulação para a educação, a saúde, a cultura, a assistência e a mobilização social.



FAZER
Articulação para a saúde, educação e cultura, e assistência social

INOVAR
Apoio às produções cultural e científica

INFLUENCIAR
Mobilização para a transformação social

DISSEMINAR
Informação e conhecimento



ATIVIDADES, CONQUISTAS E AVANÇOS

“GUARDO BONS MOMENTOS VIVENCIADOS AQUI. O INCENTIVO QUE RECEBI ME PROPORCIONOU MEDALHA DE PRATA NO ATLETISMO NOS JOGOS INFANTIS DO PARANÁ, EM 1977. E TAMBÉM UMA PREMIAÇÃO DE REDAÇÃO ESCOLAR. LEMBRO QUE ERA VICIADO EM LEITURA. MEU IRMÃO E EU ADORÁVAMOS LER GIBIS E ISSO ME INFLUENCIOU PARA OS BONS RESULTADOS.”

Odílio José Darife Saldanha,
ex-morador do Educandário Curitiba



Esses são os eixos de atuação que balizam todas as atividades da Associação Eunice Weaver do Paraná. Embasados neles que são desenvolvidos e realizados projetos, parcerias são firmadas e é oferecido apoio a outras instituições cujos trabalhos são afins à missão, aos valores e ao objetivo da AEW-PR. Com base nesses eixos de atuação, são apresentados neste relatório as atividades, as conquistas e os avanços alcançados pela Associação no ano de 2015.



o FAZER

CONSOLIDAÇÃO DE UMA REDE COM ATUAÇÃO EM PROL DE MAIS SAÚDE, EDUCAÇÃO E CULTURA, E ASSISTÊNCIA SOCIAL. ESSE TEM SIDO UM DOS FOCOS DO TRABALHO DA AEW-PR, POR MEIO DE SEUS PROJETOS E DO APOIO AO TRABALHO DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS.

A Associação Eunice Weaver do Paraná desenvolve atividades voltadas à promoção da pesquisa científica e do atendimento médico, educacional e social direcionado a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de risco ou com deficiências. Isso por meio de ações profissionalizantes e atendimento psicológico, assistencial, educacional e material, por exemplo. A instituição desenvolve projetos e também apoia o trabalho de entidades que realizam ações relacionadas à educação de jovens com deficiência intelectual; ao atendimento especializado a crianças, adolescentes e jovens com doenças associadas graves; e ao desenvolvimento de



CENTENAS DE PESSOAS FORAM IMPACTADAS EM 2015 PELOS TRABALHOS REALIZADOS PELA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ E PELAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR SUAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS.



princípios como a formação de cidadãos e a ética. E mais: a AEW-PR conta com o precioso trabalho de voluntárias, que se dedicam à produção de itens artesanais – como peças de tricô –, que são doados a diversas instituições de caridade. O resultado dessa atuação em rede é a contribuição para a formação profissional e pessoal de meninos e meninas, homens e mulheres, ao procurar fazer sempre mais e melhor. Somente em 2015, a Associação Eunice Weaver do Paraná e as instituições que têm suas sedes ou filiais situadas em sua estrutura física – Escola Menino Jesus, Grupo Escoteiro Jorge Frassati, Associação Beneficente São Roque e Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), esta até o fim do primeiro semestre – beneficiaram 1.673 pessoas, com 201 horas semanais de atividades.

PESSOAS ATENDIDAS

475

ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS PRESENTES NAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS

1.673

PESSOAS BENEFICIADAS PELAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA AEW-PR

201

HORAS SEMANAIS DE ATIVIDADES



ESCOLA MENINO JESUS

Uma das primeiras instituições parceiras da Associação Eunice Weaver do Paraná foi a Escola Menino Jesus – Ensino Fundamental na Modalidade de Educação Especial, voltada a jovens e adultos com deficiência intelectual. Desde 1986, a entidade desenvolve seu trabalho na estrutura física da AEW-PR. A escola foi fundada em 1985 e tem como mantenedora a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE). Em sua trajetória, tem se dedicado, por meio das suas atividades, ao desenvolvimento das potencialidades de seus alunos – como autonomia, responsabilidade e pensamento crítico – e ao estímulo à participação ativa dos estudantes no exercício de seus direitos e deveres, auxiliando em sua formação como cidadãos. Garantir igualdade e qualidade na educação básica para jovens e adultos é o objetivo de suas ações, com a transmissão e a assimilação de conhecimentos

sistematizados, voltados à emancipação social dos educandos. Assim, oferece aos seus alunos aulas regulares em dois turnos – matutino e vespertino –

com professores regentes de Português, Matemática, Estudos da Sociedade e Natureza, Artes e Educação Física. Além disso, a grade curricular dos estudantes conta com atividades de educação profissional, com a participação nas oficinas dos cursos livres. Dentre os temas dessas oficinas estão: encadernação, tecidos e bordados, sabonetes e sachês, mosaico, embalagens e cartonagem, papel reciclado e artesanato em EVA. A instituição realiza, ainda, assistência clínica, por meio de um convênio estabelecido com a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. São feitos atendimentos individuais com profissionais especialistas das áreas de Neurologia, Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, por exemplo, acompanhados de perto pelas famílias dos estudantes, que também recebem orientações de saúde. Cada aluno passa, no mínimo, por duas terapias diferentes durante a semana, de acordo com o plano terapêutico definido para ele. Por meio de todo esse trabalho, a Escola Menino Jesus busca o crescimento pessoal e social de seus alunos, bem como a melhoria da comunicação, da organização e do aprimoramento ocupacional.

O PÚBLICO-ALVO DAS ATIVIDADES DA ESCOLA MENINO JESUS SÃO JOVENS E ADULTOS COM IDADE A PARTIR DE 17 ANOS QUE APRESENTAM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. NO LOCAL, ELAS RECEBEM FORMAÇÃO, ORIENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DA SAÚDE E SÃO PREPARADOS PARA O MERCADO DE TRABALHO. OS ALUNOS – A MAIORIA DE BAIXA RENDA – VÊM DE DIVERSOS BAIRROS DE CURITIBA E DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DA CAPITAL PARANAENSE. EM 2015, 193 ESTUDANTES FORAM ATENDIDOS PELA INSTITUIÇÃO, SENDO 95 NO PERÍODO DA MANHÃ E 98 À TARDE. ELAS ESTAVAM DISTRIBUÍDOS EM NOVE TURMAS POR PERÍODO, COM NO MÁXIMO 12 ALUNOS CADA.

ESCOLA MENINO JESUS EM NÚMEROS 2015

193

▶ ALUNOS atendidos (sua capacidade é para 210 estudantes);

40

▶ HORAS semanais de atividades;

2.080

▶ HORAS de atividades durante o ano;

110

▶ ALUNOS atendidos pela equipe clínica;

860

▶ ATENDIMENTOS individualizados realizados, em média, por mês na área da saúde;

10.320

▶ ATENDIMENTOS da equipe clínica no ano;

144

▶ HORAS semanais de atendimento em saúde, sendo 50 horas de Terapia Ocupacional, quatro horas de Neurologia, 20 horas de Fisioterapia e 40 horas de Psicologia, além de 30 horas de Serviço Social;

7.488

▶ HORAS de atendimento da equipe clínica em 2015.



FEPE/UNIDADE BACACHERI

Durante 16 anos, a Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE) também manteve uma parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná. Desde 1999, a instituição contava com a Unidade Bacacheri na estrutura física da AEW-PR. Porém, por uma decisão administrativa (leia o comunicado na íntegra na página 28), a Fundação decidiu transferir, a partir do segundo semestre de 2015, as atividades da Escola Ecumênica Juril Carnasciali para a Unidade Botânico. As atividades da FEPE – agora mantidas apenas em sua sede própria – são voltadas à educação especial, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprender e para a formação de atitudes e valores para a vida. Isso com foco na autonomia, na responsabilidade, no pensamento crítico e na participação ativa de cada estudante no exercício ativo de sua cidadania. Até

junho de 2015, foi desenvolvido na Unidade Bacacheri um trabalho voltado a alunos de alto risco no desenvolvimento neuropsicomotor, associado às múltiplas deficiências. Eram oferecidos os programas de Ensino Fundamental (modalidade de educação especial) e de Educação de Jovens e Adultos. No Ensino Fundamental, a meta era proporcionar a sistematização dos conhecimentos já adquiridos pelos educandos e ampliar o universo de informações deles com os saberes das disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Educação Física. Já no programa de Educação de Jovens e Adultos/Etapa Inicial, o objetivo de seu trabalho era desenvolver a capacidade de aprender e ampliar sua autonomia, por exemplo. Assim, estudantes com múltiplas deficiências podiam avançar ou concluir a educação básica. Isso por meio de atividades pedagógicas (nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo da Sociedade e da Natureza, Artes e Educação Física, entre outras matérias) e de cursos livres (com oficinas de cartanagem, confecção de caixas, flores e hortaliças, artesanato, culinária e lavanderia, entre outras opções). Outro trabalho



desenvolvido pela FEPE, voltado aos alunos matriculados na Escola Ecumênica, era o Ambulatório de Estimulação Neurossensorial, cujo foco estava na habilitação e reabilitação de pacientes diagnosticados com deficiência neurológica de alta complexidade. Dentre os atendimentos realizados, estavam os das áreas de Neurologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia. O caso de cada estudante era avaliado por uma equipe multidisciplinar e o aluno recebia atendimento clínico especializado e individualizado, de acordo com as suas necessidades. Em 2015, a FEPE acolheu 150 estudantes na Escola Ecumênica Juril Carnasciali e realizou 4.588 atendimentos no Ambulatório de Estimulação Neurossensorial, com todos os alunos beneficiados. Os trabalhos do primeiro semestre foram continuados e, desde julho do mesmo ano, essas crianças, adolescentes e jovens passaram a receber todo o ensino e o cuidado de saúde da Escola Ecumênica e do Ambulatório, marcados sempre pela excelência, na sede própria da instituição.

A FUNDAÇÃO ECUMÊNICA DE PROTEÇÃO AO EXCEPCIONAL OFERECEU NA UNIDADE BACACHERI, ATÉ O FIM DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015, O PROGRAMA DE ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE SEIS A 15 ANOS E 11 MESES. TAMBÉM COLOCOU EM PRÁTICA AS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/ETAPA INICIAL, QUE ATENDIA ADOLESCENTES COM IDADE A PARTIR DE 17 ANOS. DESDE O SEGUNDO SEMESTRE, ESSAS E OUTRAS AÇÕES DA INSTITUIÇÃO PASSARAM A SER CONCENTRADAS EM SUA SEDE PRÓPRIA, LOCALIZADA NO BAIRRO JARDIM BOTÂNICO, EM CURITIBA.



FEPE/UNIDADE BACACHERI EM NÚMEROS 2015

150 CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS atendidos na Escola Ecumênica Juril Carnasciali;
40 HORAS de atividades semanais na Unidade Bacacheri;
440 HORAS semanais de atividades

FEPE/AMBULATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO NEUROSSENSORIAL EM NÚMEROS 2015

4.588 ATENDIMENTOS realizados durante o primeiro semestre;
150 ALUNOS atendidos no Ambulatório;
200 FAMÍLIAS atendidas pela equipe de assistência social;
40 HORAS semanais de atividades no Ambulatório e na Assistência Social;
440 HORAS de atividades no Ambulatório e na Assistência Social no primeiro semestre de 2015.

Veja a seguir o comunicado oficial da fepe sobre a transferência para a sede botânico.



FEPE

Desde 1998, a Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), em parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná, atendeu inúmeras pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências na Escola Ecumênica Juril Carnasciali, localizada na sede da AEW-PR. O objetivo dessa parceria e do trabalho desenvolvido na Escola foi contribuir para a formação do estudante, visando sua autonomia, sua responsabilidade, seu pensamento crítico e sua participação ativa no exercício da cidadania.

Nesta sede do bairro Bacacheri, eram atendidos crianças e adolescentes de seis a 15 anos e 11 meses de idade no Ensino Fundamental, bem como a

Educação de Jovens e Adultos com idade a partir de 17 anos. Além das atividades pedagógicas, eram oferecidos cursos livres,

como oficinas de flores, artesanato e culinária. Em 2013 e 2014, foram realizados 42.080 atendimentos na Escola Ecumênica Juril Carnasciali, beneficiando 943 estudantes.

Contudo, em abril de 2015, a FEPE anunciou a transferência da Escola localizada na sede da AEW-PR para a sede do bairro Jardim Botânico. Tal decisão foi motivada por dificuldades financeiras, verificadas por análise de serviço de consultoria contratado pela Fundação. A solução encontrada pela Presidência e Conselhos representantes da instituição foi a unificação das atividades escolares em um único endereço da FEPE, com o intuito de diminuir as despesas financeiras e manter o atendimento já realizado para todos os alunos.



A Associação Eunice Weaver do Paraná recebeu a notícia com pesar, posto que havia disposição para manter a parceria. No entanto, a FEPE reafirmou a inviabilidade financeira de manter a Escola Ecumênica Juril Carnasciali. Foram 18 anos de história e muitos estudantes e familiares tiveram a oportunidade de se beneficiar dessa parceria.

Assim, com respeito à história e reconhecimento do contexto atual, a AEW-PR se despede da Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional e de seus estudantes, e parabeniza a instituição pela dedicação e luta para manter um atendimento de qualidade para seus alunos, e que, mesmo diante das adversidades, busca soluções que garantam a continuidade do seu trabalho para todos os estudantes beneficiados e suas famílias.



GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI

Desenvolvimento da cidadania, de formação do cidadão, da ética, da vida por meio de trabalho em equipe e da observação e do respeito à natureza. Esses são os objetivos das atividades desenvolvidas pelo Grupo Escoteiro Jorge Frassati, cuja sede está localizada no terreno onde funciona a Associação Eunice Weaver do Paraná. E o grupo é mais uma das instituições parceiras da AEW-PR. O Grupo Escoteiro Jorge Frassati foi fundado em 1951 e é o mais antigo do Paraná. Desde o início de sua história, tem oferecido atividades de escotismo para crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos. Também procura envolver as famílias dos lobinhos, escoteiros, seniors, guias e pioneiros no escotismo e nas ações do grupo. Isso por acreditar que ser escoteiro complementa a educação que os meninos e as meninas recebem em casa. Portanto, o trabalho do grupo não pode estar dissociado de seus familiares. Em 2015, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati contou com 126 membros inscritos e 32 adultos participantes, em um total de 158 pessoas atuantes. As atividades primaram pelo aumento do conhecimento e da autoconfiança de seus membros, bem como a convivência em equipe;

o respeito à natureza; o desenvolvimento físico, moral, intelectual, espiritual e social; a introdução de valores da vida, como coragem, amizade e respeito; e a integração do jovem ao mundo, com prestação de serviços à comunidade e o exercício da cidadania. Os escoteiros conquistaram todo esse aprendizado durante diversas programações realizadas durante o ano, como uma visita ao Centro Histórico de Curitiba; acampamentos – inclusive de sobrevivência –; fogo de conselho; Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA); 26º Elo Nacional; visitas a outros grupos escoteiros; excursão para Morretes, com jogos da cidade; e subida ao cume do Pico Caratua – a segunda montanha mais alta da região Sul do Brasil. Além de momentos de confraternização, como o XIX Barreado do Grupo Escoteiro Jorge Frassati e uma animada festa junina. Além disso, os escoteiros realizaram projetos sociais, com atuação intensa em multirão de limpeza e arrecadação de leite, por exemplo. Todas essas atividades colaboraram para a formação de jovens solidários e conscientes das suas responsabilidades perante a sociedade, além de reforçarem os laços de amizade e de companheirismo.



GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI EM NÚMEROS 2015

158 PESSOAS participaram no grupo, entre membros inscritos e adultos participantes;

42 HORAS semanais de atividades na sede;

1.137 HORAS de atividades em 2015.

O GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS, COM IDADES ENTRE 7 E 21 ANOS, ALÉM DA SUA CHEFIA E DOS FAMILIARES DE SEUS MEMBROS. OS SEUS PARTICIPANTES SÃO DIVIDIDOS EM ALCATEIA (SETE A DEZ ANOS), TROPA DE ESCOTEIROS E ESCOTEIRAS (11 A 14 ANOS), TROPA SÊNIOR/GUIA (15 A 17 ANOS) E CLÃ DE PIONEIROS (18 A 21 ANOS).



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE

A Associação Beneficente São Roque também é parceira da AEW-PR. A instituição tem como finalidade promover a garantia da convivência familiar e comunitária de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco, por meio de práticas cidadãs e ações transformadoras. Também promove o atendimento aos direitos e interesses de pessoas com hanseníase e seus familiares.

Conta com uma sede, localizada no terreno da Associação Eunice Weaver do Paraná, e uma filial em Piraquara, município localizado na Região Metropolitana de Curitiba. Com 27 anos de história, a organização sem fins lucrativos atua para mudar a vida das pessoas, com programas que beneficiam os cidadãos que vivem no bairro Guarituba, em Piraquara, e comunidades próximas. Para organizar esse trabalho, conta uma equipe na sede da Associação, situada em área cedida em comodato pela AEW-PR.

No local funciona o escritório administrativo, são feitas coletas de doações, é mantido o bazar permanente e são montadas as cestas básicas que posteriormente são distribuídas para as famílias atendidas pela entidade.

Pautada pelos valores da ética, da transparência e da justiça social, a Associação Beneficente São Roque desenvolve iniciativas de proteção social básica e aulas de costura industrial, por exemplo. Por acreditar na mudança do indivíduo por meio da arte, investe em projetos culturais voltados a crianças e adolescentes. Dentre essas atividades, estão: classes de canto coral; aulas de instrumentos de corda; formação de orquestra; estudo da linguagem musical; aulas de arte-educação, cidadania e incentivo à leitura, com uma biblioteca própria; e ações de desenvolvimento da linguagem corporal, oral e escrita. Essas ações foram realizadas no último ano como parte de diferentes iniciativas da Associação, como o Programa Alcance, projeto de assistência social colocado em prática nas comunidades do Guarituba, Santa Mônica e Bela Vista, com famílias em situação de extrema pobreza, especialmente as acometidas pela hanseníase.

As atividades culturais fazem parte do projeto Nós Fazemos Cultura 2015, viabilizado pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, com ações educacionais e

culturais de excelência nas áreas da música, das artes cênicas e da literatura. As iniciativas foram promovidas no Núcleo de Música (formado pelo Coro Gato na Tuba, a Oficina de Linguagem Musical e a Orquestra de Cordas Gato na Tuba) e no Núcleo de Artes Cênicas e Literatura Recriar (com o Recriar, a Alecrim Companhia Artística e a Casa do Livro). Esses programas beneficiaram em 2015 mais de 900 de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Por exemplo: 160 famílias estavam cadastradas no Programa Alcance – com mais de 520 pessoas contempladas –; 60 meninos e meninas estavam matriculados no projeto Recriar e outros 60 na Alecrim Companhia Artística, com idades entre sete e 15 anos; 80 participaram do Núcleo de Música, com idades entre oito e 16 anos; 105 foram beneficiados com a Casa do Livro, com idades entre sete e 15 anos; e 17 mulheres estavam inscritas no projeto Costurando o Futuro, que oferece capacitação na área de corte e costura a cidadãs do Guarituba, para que tenham nova fonte de renda ou possam ingressar no mercado de trabalho. Alguns dos destaques de 2015 na Associação foram a conquista pela quarta vez do Selo ODM, concedido pelo Movimento Nós Podemos Paraná; a inauguração do Teatro Frei Rui Guido Depiné, na filial da entidade, com capacidade para 210 pessoas; a participação do Coro Gato na Tuba em diversos eventos em Curitiba e Piraquara; a entrega de dezenas de toneladas de alimentos para famílias atendidas pelo Programa Alcance; o lançamento do filme “O Amor Bate a Porta” – curta-metragem produzido por integrantes do programa Recriar –, na Cinemateca de Curitiba; e a presença da entidade em eventos ligados à defesa dos direitos da criança e do adolescente. A instituição também promoveu o espetáculo “São Roque Aplauda”, no Auditório Salvador de Ferrante (Guairinha), que foi prestigiado em uma das sessões por uma representante da AEW-PR.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE EM NÚMEROS 2015

700 PESSOAS atendidas durante o ano;

120 CRIANÇAS E ADOLESCENTES inscritos nos núcleos de atividades culturais;

42 TONELADAS e alimentos distribuídos;

89 HORAS semanais de atividades, sendo 22 horas e 30 minutos na Alecrim Companhia Artística, 14 horas no Núcleo de Música, 22 horas e 30 minutos na Casa do Livro e 30 horas no Programa Alcance;

4.628 HORAS de atividades em 2015.

PARALELAMENTE A TODO ESSE TRABALHO, A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE PROMOVE TODOS OS ANOS OUTRAS ATIVIDADES, COMO O APOIO AO FREI RUI GUIDO DEPINÉ – QUE DEDICA A SUA VIDA A PESSOAS COM HANSENÍASE – NAS FESTAS DE PÁSCOA, DIA DAS CRIANÇAS E NATAL, EM PIRAQUARA; O DIA DA BELEZA PARA A COMUNIDADE, COM A PARTICIPAÇÃO DE CABELEIREIROS VOLUNTÁRIOS; O BAZAR DE USADOS PARA A POPULAÇÃO NA FILIAL, COM PRODUTOS VENDIDOS A PREÇOS SIMBÓLICOS; E O BAZAR PERMANENTE DE USADOS NA SEDE DA INSTITUIÇÃO, EM CURITIBA, QUE OCORRE NAS TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS, DAS 8H30 AO MEIO-DIA E DAS 14H ÀS 17H.





VOLUNTÁRIAS DA AEW-PR

Elas doam seu tempo e seu talento para fazer o bem àquelas pessoas que necessitam de ajuda. Assim podem ser definidas as voluntárias da Associação Eunice Weaver do Paraná, instituição que apoia e estimula o voluntariado. O grupo de voluntárias tem como meta realizar atividades de assistência social que visem à proteção de crianças, adolescentes e jovens. Também promove ações beneficentes para o aperfeiçoamento, a manutenção e a conservação da Associação. Um dos seus trabalhos é a produção artesanal. As mulheres que se dedicam à essa atividade se reúnem semanalmente há 12 anos. Os encontros ocorrem todas as quintas-feiras à tarde, na sede da AEW-PR. Nessas ocasiões, elas confeccionam gorros,

cachecóis e pantufas, entre outros itens de tricô e crochê, para serem doados a instituições filantrópicas e de caridade, proporcionando felicidade a muitas pessoas que vivem em asilos ou estão internadas em estabelecimentos de saúde, como o Hospital Erasto Gaertner. Além disso, a Associação Eunice Weaver do Paraná promove oficinas de voluntariado, com a meta de estimular o engajamento social e capacitar cidadãos para a proteção de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Bem como recebe em sua estrutura voluntários de empresas e de outras instituições para atividades diversas relacionadas a voluntariado. E mais: realiza ações culturais durante o ano, voltadas, principalmente, ao público atendido por suas instituições parceiras.

AS VOLUNTÁRIAS DA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ SE REÚNEM SEMANALMENTE HÁ MAIS DE DEZ ANOS E PRODUZEM ITENS DE TRICÔ E CROCHÊ – COMO GORROS E CACHECÓIS – QUE SÃO DOADOS A INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS E DE CARIDADE, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES. SOMENTE EM 2015, ELAS PARTICIPARAM DE ENCONTROS SEMANAIS E CONFECCIONARAM ENCONTROS E CONFECCIONARAM COM MUITA DEDICAÇÃO E CARINHO MAIS DE 190 PEÇAS.



VOLUNTARIADO E CULTURA NA AEW-PR EM NÚMEROS 2015

- 102** PESSOAS foram beneficiadas por meio do trabalho do grupo;
- 190** PEÇAS foram produzidas, como gorros, cachecóis e mantas;
- 475** ADOLESCENTES, jovens e adultos foi o público total presente nas apresentações culturais;
- 3** HORAS semanais de atividades;
- 87** HORAS de atividades em 2015.

PROJETO UTOPIA

A Associação Eunice Weaver do Paraná tem como sua missão promover e apoiar iniciativas que visem proteção, formação e assistência a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. E isso abrange iniciativas relacionadas à saúde desse público. Um dos projetos apoiados pela instituição é o Utoppia – Serviço de Diagnóstico e Psicoterapia para Crianças e Adolescentes com Deficiência e Transtorno Mental, uma iniciativa do Hospital Pequeno Príncipe que conta com parte das suas atividades realizada na estrutura física da AEW-PR, que é parceira da iniciativa. Segundo estudos, pelo menos 75% dos transtornos mentais se iniciam na infância ou até os 18 anos de idade, quando o sistema nervoso, a personalidade e as relações sociais estão em pleno desenvolvimento.

Além do impacto na formação cognitiva e no desempenho escolar, os transtornos mentais provocam forte influência no desenvolvimento afetivo, social e familiar de crianças e adolescentes que têm esses problemas. Com o Utoppia, foi implantado um serviço de diagnóstico e tratamento multidisciplinar da Unidade Ambulatorial de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Pequeno Príncipe, voltado ao diagnóstico dessas doenças e tratamento das mesmas, proporcionando melhores condições de saúde, com reflexos positivos na vida social, familiar e acadêmica. Isso por meio da ampliação do acesso ao diagnóstico diferencial e ao tratamento feito por especialistas de diversas áreas em casos de crianças e adolescentes com transtornos e deficiências mentais, intelectuais, múltiplas e autismo. São atendidos no serviço pacientes de Curitiba e região metropolitana tratados no Hospital Pequeno Príncipe, meninos e meninas que têm seus casos acompanhados pelos cientistas do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e crianças e adolescentes encaminhados por instituições da rede de parceiros. O atendimento é feito por uma equipe

ANTES DA REALIZAÇÃO DO UTOPIA NA AEW-PR E NO HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE, A CIDADE DE CURITIBA NÃO TINHA UM SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PSQUIATRIA QUE OFERECESSE UM TRATAMENTO INTEGRAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES. ISSO RESSALTA A IMPORTÂNCIA DO PROJETO, QUE FOI VIABILIZADO GRAÇAS AO APOIO DE EMPRESAS E CIDADÃOS POR MEIO DA DESTINAÇÃO DE PARTE DO IMPOSTO DE RENDA A PAGAR VIA PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À ATENÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

“DESDE QUE O GABRIEL COMEÇOU A VIR AQUI, MELHOROU MUITO SUA AUTOESTIMA.”

Adriana Z. S. Aquino, mãe do paciente Gabriel, atendido no projeto Utoppia

formada por profissionais das áreas de Psiquiatria, Psicologia e Fonoaudiologia, além do trabalho de um educador. A terapêutica é individualizada e personalizada, e definida de acordo com as necessidades de cada caso. Os pacientes passam por avaliações diagnósticas neuropsicológica e clínica, e recebem tratamento especializado, com psicoterapia cognitivo-comportamental, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Os familiares dos meninos e das meninas também recebem acompanhamento, com orientação e terapia familiar orientada à reabilitação do paciente. Na sede da AEW-PR funcionam dois consultórios para avaliação diagnóstica, dois consultórios para tratamento multidisciplinar e uma sala de atividades voltada para a orientação e a terapia familiar. No segundo semestre de 2015 – quando os trabalhos do projeto Utoppia iniciaram –, foram realizados 367 atendimentos, com 53 pacientes.

APOIO JURÍDICO

A partir de 2012, a Associação Eunice Weaver do Paraná reforçou o trabalho de apoio à efetivação dos direitos dos filhos de pessoas com hanseníase que estiveram no antigo Educandário Curitiba. Isso por meio do projeto Apoio Jurídico. De lá para cá, apoiamos os filhos na identificação e reunião dos documentos necessários para a solicitação de pensão mensal caso o Projeto de Lei 3.303/2012 seja aprovado.

O referido projeto prevê uma compensação “aos filhos de pessoas atingidas pela hanseníase e que foram afastadas compulsoriamente do convívio com os pais por terem sido estes submetidos a isolamento e internação compulsórios em hospitais-colônia, até 31 de dezembro de 1986” (artigo 1º).

De acordo com o Projeto de Lei, os requerimentos de pensão deverão ser encaminhados diretamente ao Secretário Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, sendo que uma Comissão Interministerial de Avaliação será criada especialmente para a avaliação dos casos e emissão do parecer prévio. Além disso – apesar da referida pensão possuir previsão de manutenção pelo INSS –, o seu recebimento não impedirá a fruição de outros benefícios previdenciários.

Como parte desse apoio, foram realizadas pela AEW-PR palestras, busca ativa de documentos, cadastros, encontros e criação de pastas com cópia da documentação localizada. No final de 2015, o projeto de Apoio Jurídico foi ampliado, com a disponibilização de profissional habilitado para orientação jurídica gratuita aos filhos, com informações sobre direito civil, direito do trabalho, direito de família e direito do consumidor.



o INOVAR

NOVAS IDEIAS, AÇÕES E PROJETOS QUE TRAGAM MAIS BENEFÍCIOS PARA A VIDA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RISCO. ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA. INICIATIVAS COMO ESSAS SÃO APOIADAS E ESTIMULADAS PELA AEW-PR. COMO PRODUÇÕES CULTURAIS E CIENTÍFICAS, QUE POR MEIO DE ENCONTROS E PUBLICAÇÕES TÊM LEVADO MAIS ALEGRIA, SAÚDE E CONHECIMENTO A CENTENAS DE PESSOAS.

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que por meio de estudos científicos, ações que estimulem a cidadania e a participação democrática na sociedade e projetos que contribuam para a democratização da cultura é possível colaborar para um mundo melhor, com mais oportunidades e equidade. Afinal, cultura, pesquisa e conhecimento não têm fronteiras. Por isso, a instituição apoia a realização de estudos científicos e publicações que tragam benefícios e mais informações úteis para pessoas com hanseníase, além de iniciativas que contribuam para a disseminação da cultura entre um público que não tem fácil acesso a ela. E mais: incentiva ações que promovam a cidadania e a participação democrática na sociedade. Em 2015, a AEW-PR estimulou a produção literária relacionada à hanseníase e a realização de projetos ligados à doença, que visam proporcionar mais informação sobre a enfermidade à população e a diminuição de casos da moléstia no Paraná. Incentivou, ainda, ações que proporcionaram momentos de muita emoção e magia por meio do teatro. Na plateia estavam jovens com deficiência intelectual. Eles são alunos da Escola Menino Jesus, entidade que é apoiada pela Associação.

38



FORMAÇÃO DO CIDADÃO

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita no poder da formação do cidadão, para que seja ciente de seus direitos e exerça a cidadania em sua plenitude. Por isso incentiva a produção literária relacionada a esse tema. Em 2015, a instituição iniciou as tratativas para a edição da versão em Português do livro **“Hanseníase – a luta contra uma doença há muito esquecida”** (no original em alemão “Ausgesetzt oder Der Kampf Mit Einer Längst Vergessenen Krankheit”, lançado em 2014), de Evelyne Leandro. A obra – que trata da luta da autora contra a hanseníase – será lançada em 2017. A publicação é um relato pessoal e esclarecedor sobre a doença, que pretende ajudar pessoas que têm a enfermidade e sensibilizar a sociedade a respeito do assunto.

Evelyne nasceu na década de 1980 no Paraná e aos três anos de idade mudou-se com a família para um pequeno município da Bahia. Com 18 anos, começou a estudar Administração em uma universidade estadual – dividindo o dia entre o seu trabalho e a faculdade – e, depois, cursou uma pós-graduação na área de Marketing. Aos 22 anos, conheceu um voluntário alemão que há anos morava no Brasil. Depois de um tempo, casaram-se e, em 2010, foram viver na Alemanha. Em Berlim, ela aprendeu o idioma local,

fez amigas e passou a trabalhar na área que desejava. Tudo ia bem, até que algo que iria mudar completamente a sua vida aconteceu.

O ano era 2012 e em um certo dia Evelyne notou algumas manchas no braço esquerdo, no joelho direito e na panturrilha, mas não as levou a sério.

Com o tempo, mais manchas apareceram – desta vez, em todo o seu corpo. Foi então que procurou o seu médico, depois um dermatologista. E iniciou uma odisseia que descreve como “incrível e aterrorizante”. Evelyne foi submetida a longos e extenuantes exames, e com o resultado deles veio um diagnóstico que ela nem imaginaria ter um dia: hanseníase. Junto, vieram muitas medicações, muita dor e a dúvida se um dia aquela difícil saga chegaria ao fim. Em um certo momento, ela decidiu fazer algo que a ajudaria e muito em sua recuperação e cura: escrever. Foi então que começou a produzir um diário sobre sua luta pessoal, no qual narra sua batalha vivida durante 500 dias – desde o aparecimento dos primeiros sintomas até o final do seu tratamento. O diário resultará no livro editado em Português pela AEW-PR. As palavras ressaltam um misto de dor, medo e incertezas, mas, ao mesmo tempo, com doses de fé, alegria e esperança. Evelyne conseguiu algo que a muitos parece impossível: vencer a luta contra a hanseníase.



39

Mas ela o fez com a ajuda essencial do tratamento médico e com os desabafos em seu diário, o que ela considera ter sido uma verdadeira terapia. A autora ressalta que a falta de conhecimento a respeito da enfermidade leva a preconceito e ao isolamento social, e por isso quer chamar a atenção do público para a moléstia, que tem cura – com o avanço na criação de remédios eficazes, que são oferecidos gratuitamente –, mas que ainda aflige muitas pessoas. Ela diz, ainda, que a Alemanha não está livre do preconceito. Berlim, relata, é uma cidade esclarecida e tolerante. Lá, chegou a atrair olhares curiosos, mas nunca se sentiu marginalizada. Porém, no passado, as pessoas com a doença eram isoladas. Ou seja: preconceito e estigma em relação à doença existem em muitos lugares do mundo. E se a Hanseníase não provoca a morte física, causa a

40



morte social. Após a pausa de dois anos a que sua vida foi submetida por causa da Hanseníase, hoje Evelyne voltou a viver intensamente e com o bom humor que sempre foi admirado pelos seus amigos. Ela nunca deixou de acreditar em si mesma e na vida, e superou as dificuldades. Deixou para trás os momentos difíceis e doloridos que viveu por conta da doença e atualmente é gerente de projetos em diversas organizações sociais. A leitura do livro traz luz sobre a Hanseníase e ajuda a conscientizar as pessoas a respeito da doença, além de chamar a atenção para as enfermidades negligenciadas. A obra mostra que a moléstia tem cura e quanto mais informações a sociedade tiver, menor será o preconceito. Assim, as pessoas que têm a Hanseníase poderão se tratar, ser curadas e viver normalmente, sem olhares tortos e julgamentos. Uma causa que também é defendida no trabalho diário da Associação Eunice Weaver do Paraná.

“Desde o início, eu não queria permitir que a doença destruísse a minha vida, ou me impedisse de alcançar aquilo que eu queria. Eu quero seguir o meu caminho. Este caminho é longo, dolorido e, às vezes, solitário. Estou aqui para transformar essa história em algo palpável. Em algo que eu possa dizer, ao fim, que venci. (...) Quando fez um ano do fim do tratamento, aproveitei o dia de sol e sentei num café para refletir sobre tudo que vivi até ali. Foi um misto de emoções. Uma mistura de dor e orgulho. Uma mistura de sofrimento e esperança. Uma mistura de cansaço e de uma vontade imensa de viver. Uma mistura de alegria por já ter passado um ano e fé pelos anos que estão por vir. Cada dia a mais na minha vida é o passado que se torna mais passado. (...) Desde o início do meu tratamento, quando eu acreditava que ele duraria dois anos, pensava que 2014 seria o meu ano, o ano da reviravolta. Sem ter certeza de nada naquela época, hoje, sei que estava certa. Tenho minha vida de volta. Nem cortisona eu tomo mais.”

Evelyne Leandro, em
“Hanseníase: a luta contra uma doença
há muito esquecida”

PESQUISA CIENTÍFICA

A Hanseníase é uma doença milenar. Nas últimas décadas, muito se avançou em relação ao seu diagnóstico, tratamento, prevenção de incapacidades e cura. Porém, associada a ela ainda há o preconceito e a estigmatização, que vitimam a pessoa enferma. Portanto, ainda há muito a ser feito tanto em âmbito nacional como internacional. O Brasil, por exemplo, ocupa o segundo lugar no ranking de novos casos de Hanseníase e fica atrás apenas da Índia. O país aparece na lista da Organização Mundial da Saúde (OMS) a frente da Indonésia, do Nepal, do Sri Lanka, de Myanmar, das Filipinas, da China e da Angola, por exemplo. Somente em 2015, o governo federal brasileiro registrou 28.761 novos casos da doença, um número 34,1% menor do que o verificado em 2014. Apesar da diminuição significativa no número de notificações nos últimos anos, ainda é preciso avançar mais tanto em relação ao diagnóstico precoce – a Hanseníase tem cura e quanto antes for descoberta, evitam-se sequelas e transmissão para mais pessoas – quanto ao tratamento – que é gratuito e oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) – e à sua prevenção. E, principalmente, há muito o que se realizar para acabar com o preconceito e chegar ao patamar de eliminação da enfermidade no país. Com a importância da informação e da conscientização a respeito da doença como uma de suas bases de atuação, a Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou em 2015 estudos e projetos sobre Hanseníase, produzido por centros de pesquisas e instituições de ensino superior. Essa contribuição foi feita diretamente, por meio do suporte à realização de iniciativas que têm a doença como tema, ou com a colaboração na divulgação de eventos e resultados dos estudos, por exemplo. Um dos projetos apoiados em 2015 pela AEW-PR é fruto de uma parceria da instituição com o Complexo Pequeno Príncipe, organização que também demonstra o seu compromisso com a temática da enfermidade. Sua

unidade voltada à educação, a Faculdade Pequeno Príncipe, produz conteúdo científico que pode cooperar com os aspectos ligados à Hanseníase, como sintomas, diagnóstico, tratamento e cura.

Juntamente com a Associação, a Faculdade desenvolve iniciativas educacionais por meio de oficinas, palestras e projetos. Dentre os temas trabalhados nessas atividades estão, por exemplo, o panorama da enfermidade, a abordagem multidisciplinar à pessoa com Hanseníase e o monitoramento e a avaliação de ações de controle. Além disso, fomenta a produção científica em trabalhos de graduação, extensão e pós-graduação. Em 2015, 1.571 alunos estavam matriculados em seus cursos.

A Faculdade Pequeno Príncipe foi uma das instituições selecionadas pelo Ministério da Saúde para desenvolver projetos ligados à prevenção e à promoção de vigilância em saúde. O resultado do edital número 19, de 10 de junho de 2013, foi divulgado via portaria número 23, de 29 de outubro de 2013.

Assim, com o apoio da AEW-PR e em parceria com a Prefeitura Municipal de Paranaguá (1ª Regional de Saúde), a instituição de ensino tem promovido a iniciativa batizada de “Ações de Promoção e Prevenção de Vigilância em Saúde com Foco em Hanseníase”, com concentração na ampliação de atividades de educação em saúde, articuladas às necessidades e programas realizados pela administração da cidade. O projeto tem como objetivo envolver diversos setores da sociedade – como governo e entidades da sociedade civil – em busca da melhoria dos indicadores de saúde do município portuário, do aumento das ações prioritárias previstas no Programa das Ações de Vigilância em Saúde (PAVS) para atingir as metas propostas e do incremento da qualidade de vida da população. Isso com o fortalecimento e a ampliação de iniciativas que contribuam para a vigilância, a prevenção e o controle da Hanseníase. Dentre as metas previstas



41

estão a educação permanente; a atenção integral; o autoexame dos contatos intradomiciliares; o autocuidado; a prevenção da doença; o tratamento de incapacidades físicas; e o suporte psicológico durante e após o tratamento da enfermidade. Assim, capacitadores, monitores e outros profissionais envolvidos no projeto trabalham pela

intensificação das ações de sensibilização e educação em saúde – ao levar mais informações à população, a formadores de opinião, a profissionais da saúde e a portadores da doença –, visando a detecção de novos casos – e evitando a falta de notificação –, pela busca do diagnóstico precoce e a prevenção da hanseníase.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CASOS DE HANSENÍASE + TRATAMENTO OPORTUNO + PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS INCAPACIDADES + VIGILÂNCIA = CONTROLE DA ENDEMIAS

Em 2015, foram realizadas diversas atividades com o objetivo de capacitar equipes da rede básica de saúde para o controle da hanseníase e de sensibilizar a comunidade. Em fevereiro, por exemplo, foi promovida a sensibilização de profissionais de saúde e de agentes comunitários de saúde, com a duração de oito horas. Ao todo, 86 pessoas

participaram da ação. Já em março, foi feita a capacitação específica de acordo com a categoria profissional. Foram três encontros durante o mês, com duração de 16 horas cada. No total, estiveram presentes 148 médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais.

Nessas atividades, foram utilizadas metodologias ativas do ensino na área de saúde, nas quais os professores e tutores foram facilitadores da inteligência pessoal e coletiva, fomentando a observação, a indagação e a reflexão sistemática dos saberes. Assim, procurou-se reforçar a importância dos profissionais e da população reconhecerem os sinais e sintomas da doença, o fato de a hanseníase ter cura e a relevância de motivar a busca pelo tratamento gratuito em unidades de saúde, que deve ser feito dentro de um trabalho em equipe multidisciplinar. As unidades, por sua vez, devem desenvolver atividades de controle da enfermidade e garantir o acesso dos cidadãos a esses serviços. Além disso, ressaltou-se que as lideranças comunitárias e a comunidade portuária precisam colaborar

no combate à hanseníase, sendo replicadoras de informações a respeito da moléstia. **Paranaguá tem 141.477 habitantes (de acordo com dados de 2011) e tem o seu sistema de saúde municipalizado. A incidência da hanseníase era de 5,7 casos por 100 mil habitantes em 2011 e passou para 2,8 casos a cada 100 mil pessoas no ano seguinte. Em 2015, o projeto realizado pela Faculdades Pequeno Príncipe, em parceria com a AEW-PR, contou com a participação de profissionais da saúde que atuam em Paranaguá e também em outros municípios (Antonina, Morretes, Guaratuba, Pontal do Paraná e Matinhos).** Eles estiveram envolvidos nas ações de sensibilização, capacitação e monitoramento. As atividades seguem até junho de 2016. A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que trabalhos como o que foi apresentado nesta seção do seu Relatório de Atividades são de extrema importância para a compreensão da hanseníase e das medidas que podem ser tomadas para conter a sua transmissão. Ao levar o conhecimento científico a respeito da enfermidade para o público em geral em ações e campanhas de saúde, aumenta-se a chance de que diagnósticos sejam feitos precocemente e de que casos positivos da doença sejam tratados em tempo hábil, evitando sequelas e alcançando a cura.

HANSENÍASE EM NÚMEROS 2015

56 MIL

1,42%

3,1%

80%

2º

5.293

73

0,9

MAIS DE
14 MILHÕES

90%

119

NOVOS CASOS de hanseníase foram registrados no Brasil em 2015;

CASOS por 10 mil habitantes foi a prevalência nacional da enfermidade em 2013 (dado mais recente);

FOI O DECRÉSCIMO no número de novos casos no país entre 2003 e 2013;

DAS CRIANÇAS COM HANSENÍASE são identificadas e tratadas quando a doença ainda não é contagiante;

É O LUGAR que o país ocupa em número de casos de hanseníase no mundo, ficando atrás apenas da Índia;

CASOS NOVOS da doença foram verificados no Paraná em um período de seis anos (de 2010 a 2015);

CASOS NOVOS da enfermidade foram registrados em menores de 15 anos de idade no Estado no mesmo período;

É O COEFICIENTE de prevalência da hanseníase por 10 mil habitantes no Paraná;

DE PACIENTES com hanseníase foram curados nos últimos 20 anos, sendo 4 milhões deles desde o ano 2000;

FOI A QUEDA da taxa de prevalência da doença em 20 anos, passando de 21,1 novos casos por 10 mil habitantes na década de 1990 para menos de um caso a cada 10 mil pessoas em 2000;

PAÍSES eliminaram a hanseníase até 2000, de um total de 122 nações onde a enfermidade era considerada, em 1985, um problema de saúde pública.

Fontes: Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e Fundação Oswaldo Cruz





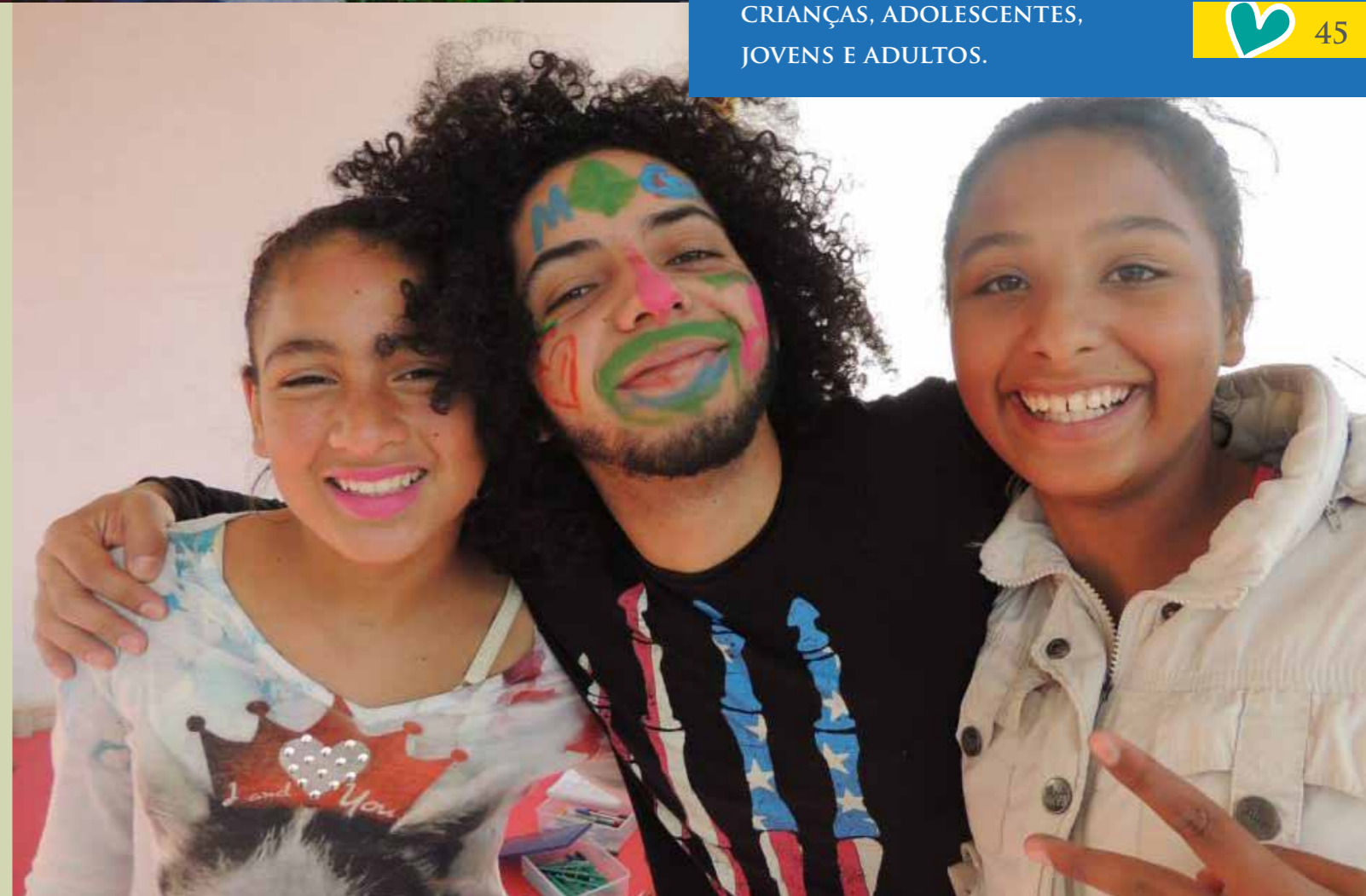
A AEW-PR TEM RECEBIDO DESDE 2013 SESSÕES DE TEATRO E MÚSICA EM SUA SEDE. AS APRESENTAÇÕES TÊM PROPORCIONADO ACESSO À CULTURA E INCLUSÃO A PESSOAS QUE DIFICILMENTE TERIAM CONTATO COM ELA. ALÉM DISSO, TÊM SIDO DE GRANDE VALOR NAS ATIVIDADES CURRICULARES DOS ALUNOS DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS PARCEIRAS QUE ASSISTEM AOS ESPETÁCULOS. EM TRÊS ANOS, 19 PEÇAS FORAM ENCENADAS E ENCANTARAM UM PÚBLICO TOTAL DE 1.275 CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS.



DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA

A cultura é um poderoso instrumento de formação dos cidadãos. Por acreditar nessa ideia, a Associação Eunice Weaver do Paraná apoia as manifestações culturais e recebe em sua sede diversas apresentações artísticas em sessões especiais. Peças teatrais levaram em 2015 momentos de magia e diversão para adolescentes, jovens e adultos, colaborando para a democratização do acesso à cultura e para a inclusão, além de contribuir para a formação de plateia. De março a setembro, foram apresentadas seis lendas brasileiras para um público total de 475 pessoas. Foram momentos felizes e emocionantes que encantaram uma plateia formada por alunos, professores e membros da diretoria da Escola Menino Jesus, instituição parceira da AEW-PR. Cada história encenada tinha como objetivo apresentar ao público personagens do folclore brasileiro e, assim, resgatar o imaginário popular. Os espetáculos apresentados foram “Iara – Uma lenda amazônica”, “Saci Pererê – Meu vô já viu saci” e “Quem tem medo da Cabra

Cabriola”, pela companhia Rosy Greca Produções, e também “O Boto Cor de Rosa – Amor de Rosamar”, “Negrinho do Pastoreio” e “Curupira”, pela Mataveri Produções Culturais e Cia Pé no Palco. Os olhos atentos a cada lenda se refletiram em contribuição na formação de jovens e adultos com deficiência intelectual e em um retorno positivo nas classes da Escola, com conteúdos trabalhados por alunos e professores em sala de aula. As peças teatrais fizeram parte da segunda edição do Brinque – Festival de Teatro Infantil, uma realização da Montenegro Produções Culturais. A iniciativa foi viabilizada pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura e contou com o patrocínio de diversas empresas. Os espetáculos foram apresentados durante o ano no Teatro Bom Jesus, para a comunidade em geral; tiveram sessões exclusivas e gratuitas na Associação Eunice Weaver do Paraná; e momentos de contação de histórias no Hospital Pequeno Príncipe.



“A IMPORTÂNCIA EM TRAZER ESSAS LENDAS REPRESENTADAS PELO TEATRO AOS NOSSOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL É DE QUE É UMA CHANCE ÍMPAR QUE ELES TÊM DE ESTAR PARTICIPANDO DE UMA AÇÃO COMO ESSA. ALÉM DE CONHECEREM TODA ESSA CONDIÇÃO FOLCLÓRICA QUE NÓS TEMOS E SABEREM MAIS SOBRE AS LENDAS QUE FORAM ENCENADAS AQUI. ESSA É MAIS UMA FORMA DE ESTARMOS TRABALHANDO COM A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES.”

Odair Antônio Fernandes, vice-diretor da Escola Menino Jesus

“OS NOSSOS ALUNOS SÃO BASTANTE CARENTES E SAEM POUCO DE CASA. ENTÃO, ESSA EXPERIÊNCIA QUE É PROMOVIDA PARA ELES É ACEITA POR TODOS COM A MAIOR SATISFAÇÃO. ELES AMAM VIR PARA CÁ. JÁ VÃO SE PREPARANDO COM ANTECEDÊNCIA, POIS É COLOCADO UM AVISO EM UM MURAL E FICA PROGRAMADA A SAÍDA DELES. ENTÃO, PARA OS ALUNOS É UMA EXPERIÊNCIA TAMBÉM DE VIDA. OS ESTUDANTES FICAM CONTANDO COM ESSE MOMENTO PARA SAIR DE CASA E TOMAR CONHECIMENTO DESSA CULTURA QUE A GENTE ESTÁ PROPORCIONANDO A ELES.”

Janete Glowacki Zuge, professora da Escola Menino Jesus

“EU TENHO PERCEBIDO EM TODAS ESSAS PEÇAS QUE OS ALUNOS TÊM ASSISTIDO QUE ISSO TEM DADO UM RETORNO BEM INTERESSANTE NAS NOSSAS AULAS, QUANDO TRABALHAMOS COM MÚSICA, COM A PRÓPRIA REPRESENTAÇÃO, COM SONOPLASTIA. OS ESTUDANTES TENDEM A DESPERTAR PARA O IMAGINÁRIO DE UMA FORMA MUITO MAIS ESMIUÇADA E ENRIQUECIDA COM A EXPERIÊNCIA DE VIR AO TEATRO.”

Walmir Marcelino Teixeira, professor de artes da Escola Menino Jesus

“A INICIATIVA DE TRAZER ESSA CULTURA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NÃO É SOMENTE IMPORTANTE, É FUNDAMENTAL. PRINCIPALMENTE PELA DIFICULDADE DE ACESSO QUE MUITAS DELAS TÊM A ESSE TIPO DE ATIVIDADE. TRAZER O TEATRO À ESCOLA, TRAZER A MÚSICA PARA A ESCOLA. ISSO É IMPORTANTÍSSIMO.”

Odair Antônio Fernandes, vice-diretor da Escola Menino Jesus

“O QUE OS ESTUDANTES VEEM NAS APRESENTAÇÕES DE TEATRO É IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DELES. OS ALUNOS TRAZEM ESSES CONTEÚDOS PARA A SALA DE AULA E O PROFESSOR PODE TRABALHÁ-LOS, ALÉM DOS VALORES APRESENTADOS NAS PEÇAS, TENDO COMO PONTO DE PARTIDA O QUE ELES VIRAM NO TEATRO.”

Maria de Fátima Aurélio, coordenadora da Escola Menino Jesus



EM 2015, MAIS DE 1.673 PESSOAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS FORAM IMPACTADAS COM AS AÇÕES DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO PROMOVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ.

○ DISSEMINAR

Um cidadão bem informado é protagonista de seus direitos e deveres, além de poder ser um mobilizador social e ter uma vida com mais saúde e qualidade. Com essa ideia como foco, a Associação Eunice Weaver do Paraná leva informação à população, seja a respeito da hanseníase ou de temas que tornem as pessoas aptas a participar de forma mais ativa e intensa da sociedade democrática.

Nos dias atuais, estar bem informado não é mais uma opção. É uma necessidade para a vida de cada pessoa. Com o conhecimento de seus direitos e deveres, os cidadãos podem participar de uma forma mais ativa da sociedade democrática. E mais: estar bem informado traz benefícios para a sua própria saúde. Ao conhecer mais sobre doenças – como as suas formas de transmissão, sintomas e tipos de tratamento –, é possível ter uma vida mais leve e saudável. A formação e a garantia de direitos da população estão presentes na missão e nos valores da Associação Eunice Weaver do Paraná. Por isso, a instituição promove anualmente atividades de educação, aperfeiçoamento e atualização, além de cursos e palestras a respeito de doenças infectocontagiosas. A entidade também apoia e auxilia na divulgação de eventos científicos, nos quais são mostradas aos participantes e à sociedade as mais recentes descobertas ligadas à hanseníase. Para contribuir ainda mais com a disseminação do conhecimento, a AEW-PR mantém atualizado um site com diversas informações. Na página da Associação, há dados institucionais; explicações úteis sobre a hanseníase, como é feito seu diagnóstico, formas de tratamento e como prevenir a doença e as incapacidades causadas por ela; indicadores e estatísticas relativos à enfermidade no Paraná, no Brasil e no mundo; e uma biblioteca virtual com diversas publicações relacionadas à moléstia, à primeira infância e aos direitos de crianças e adolescentes. Em sua seção de notícias, há várias matérias que apresentam informações relevantes e recentes a respeito da hanseníase, além das atividades desenvolvidas pela instituição.



SEMEANDO CONHECIMENTO

Palestras, ações voltadas à cidadania, atividades de voluntariado e apoio a outras instituições em iniciativas de conscientização sobre doenças foram alguns dos trabalhos realizados, em 2015, pela Associação Eunice Weaver do Paraná no campo da disseminação do conhecimento. Tudo para levar mais informações úteis relacionadas à hanseníase e outros relevantes temas a crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Confira a seguir um resumo dessas atividades.

Palestra em Piraquara

O evento “Vamos juntos acabar com a hanseníase”, promovido em outubro na Câmara Municipal de Piraquara, levou esclarecimentos sobre a doença a profissionais da área da saúde e representantes da comunidade da cidade. Na ocasião, a médica Carolina Prando ministrou uma palestra a respeito da enfermidade. A imunologista do Hospital Pequeno Príncipe, cientista do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe e parceira da Associação Eunice Weaver do Paraná abordou diversos tópicos relacionados à hanseníase, como as formas clínicas da doença, o seu modo de transmissão e como é feito o seu diagnóstico e tratamento. A atividade foi resultado de uma ação conjunta da AEW-PR e da Associação Beneficente São Roque – parceira da instituição –, com o apoio da Prefeitura de Piraquara, por meio da Secretaria Municipal da Saúde (SMSA).

Promover palestras sobre hanseníase e outras doenças contagiosas faz parte da filosofia da Associação Eunice Weaver do Paraná. A instituição quer levar informação para públicos variados e, assim, contribuir para que essas enfermidades sejam diagnosticadas precocemente, aumentando a sua chance de cura.

PALESTRAS E AÇÕES VOLTADAS A CRIANÇAS, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS FAZEM PARTE DO ESCOPO DA AEW-PR. A INSTITUIÇÃO REALIZA E APOIA INICIATIVAS QUE TÊM COMO PRIORIDADE O DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS, PREPARANDO-OS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E QUALIFICANDO-OS PARA O MERCADO DE TRABALHO. ISSO POR MEIO DE APRIMORAMENTO E PROMOÇÃO SOCIAL E EDUCACIONAL.

Cidadania e solidariedade

A Associação Eunice Weaver do Paraná participou, pelo terceiro ano consecutivo, da Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, promovida no Estado pelo Movimento Nós Podemos Paraná. O evento foi realizado em agosto no Portal do Futuro do Bairro Novo, em Curitiba, onde foram entregues por representantes da instituição pôsteres a respeito da hanseníase, visando à conscientização em relação à doença (saiba mais na seção “O influenciador”). Os cidadãos que passaram pelo local foram orientados sobre as características da enfermidade, suas formas de transmissão, seus sintomas e seu tratamento, que é oferecido sem nenhum custo pelo SUS. Também foi reforçado que a hanseníase tem cura e que é preciso combater o preconceito para que seja alcançada a eliminação da doença.

Relatórios de Atividades

No primeiro semestre de 2015, a equipe da Associação Eunice Weaver do Paraná produziu o Relatório de Atividades de 2013 e 2014, uma importante prestação de contas à sociedade, no qual é detalhado o que a instituição desenvolveu naqueles anos e os resultados obtidos. Os trabalhos para a preparação do documento bianual envolveram pesquisas, levantamento de dados, redação e edição de textos, diagramação e impressão da publicação. O relatório vem ao encontro de uma das bases da atuação da entidade: a transparência em suas ações, com a disseminação de suas iniciativas e de seus projetos a governos, entidades e à população em geral. E no quarto trimestre, os colaboradores da Associação iniciaram a elaboração do material referente às atividades realizadas em 2015 pela AEW-PR e por suas instituições parceiras.

Conscientização sobre cardiopatia congênita A Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou as ações promovidas pela Associação Paranaense de Crianças Cardiopatas Coração de Leão (APCL) para lembrar o Dia da Conscientização da Cardiopatia Congênita, em 12 de junho. Em 2015, ocorreu a iluminação da estufa do Jardim Botânico, em Curitiba, nas cores vermelha e azul, em referência à circulação arterial e venosa. Também foi entregue à população um pôster da campanha em parceria com restaurantes da capital paranaense. A cardiopatia

congenita afeta oito a cada mil bebês no Brasil e é responsável por cerca de 50% das mortes de recém-nascidos. A malformação no coração ocorre durante o período de crescimento do bebê ainda na barriga da mãe. Por isso, a realização do pré-natal e do acompanhamento periódico com um pediatra é fundamental.

Voluntariado e conservação da natureza

Ainda em junho, no dia 20, a AEW-PR recebeu cerca de 60 colaboradores da empresa de telecomunicações GVT para um sábado diferente, em uma ação apoiada pela instituição. Eles passaram algumas horas aprendendo e praticando a conservação da natureza, com o objetivo de contribuir para a formação de valores com relação à conservação do patrimônio natural. Os voluntários semearam e plantaram mudas em saquinhos próprios em um viveiro de plantas nativas; participaram de uma trilha interpretativa pela mata, onde fizeram o manejo para erradicação de uma das espécies exóticas invasoras; e plantaram mudas nativas no bosque. A ação de voluntariado é uma parceria entre a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) e a GVT, dentro do Programa de Voluntariado do Instituto GVT. A atividade foi realizada na área onde o Complexo Pequeno Príncipe, em parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná, vai construir o Campus Integrado em Saúde Pequeno Príncipe-Juril Camasciali.

Dia Estadual de Combate à Hanseníase

A AEW-PR ressaltou a importância do diagnóstico precoce no Dia Estadual de Combate à Hanseníase, lembrado em 26 de maio. A data foi criada pelo governo do Paraná com o intuito de reforçar as ações de conscientização da população e de profissionais da saúde, além de fortalecer a luta contra o preconceito em relação à doença. No alerta da instituição, foi focado que a enfermidade tem cura e quanto antes for descoberta e tratada, menores são as chances de que as pessoas portadoras da moléstia desenvolvam sequelas e incapacidades físicas. Também foi reforçada a forma como a doença infectocontagiosa é transmitida, bem como seus sinais, sintomas e tratamento, que é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde. Representantes da Associação também estiveram presentes em um evento promovido pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para lembrar a data.



FALA, DOUTOR

Um programa sobre a hanseníase foi veiculado em outubro de 2015 em diversas rádios do Paraná. O “Fala, Doutor”, uma iniciativa da Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (Aerp), recebeu a médica imunologista Carolina Prando, que é uma profissional parceira da Associação Eunice Weaver do Paraná, tendo colaborado em diversos momentos com palestras a respeito da doença, entre outras atividades.

O “Fala, Doutor” ressaltou que a hanseníase é um dos distúrbios de pele mais antigos da medicina. Foi explicado que a doença é transmissível e afeta a pele e os nervos periféricos. Contagiosa, a enfermidade causa manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas na pele, com perda de sensibilidade ao calor, ao frio, a dor e ao toque. Também foi destacado que pode ocorrer a sensação de formigamento ou dormência nas extremidades, além da diminuição da força muscular, que pode provocar a dificuldade para segurar objetos, por exemplo.

Carolina Prando afirmou que a hanseníase é uma doença infectocontagiosa transmitida por um bacilo, o *Mycobacterium leprae*. “Esse bacilo tem uma predileção por se alojar em terminações nervosas, seja na pele ou em outros nervos do nosso organismo. O Brasil é o segundo país no mundo com maior número de casos novos de hanseníase”, disse. “Ela é uma enfermidade em que você precisa de um contato íntimo para que seja transmitida. Então, se uma pessoa conhece alguém que



tem hanseníase e o abraça, aperta a mão quando o encontra para cumprimentá-lo, não vai ser contaminada pela moléstia. É necessário um contato mais íntimo, como pessoas que moram na mesma casa, que têm um contato diário bastante intenso”, completou.

A médica também foi indagada sobre o tratamento da doença. “Ele é extremamente fácil. O mais difícil são as pessoas estarem alertas para os seus sintomas e procurarem um serviço de saúde. A partir do momento em que se busca esse serviço, é feito um exame nessa manchinha da pele e vão detectar se ela foi infectada ou não. Se tiver a presença do *Mycobacterium leprae*, existem centros de saúde de referência que vão fornecer a medicação gratuitamente pelo SUS para cada um desses pacientes”, salientou. Por fim, foi feito um lembrete: a qualquer sintoma de hanseníase, o indicado é sempre procurar um especialista imediatamente.

Sobre o “Fala, Doutor” e a Aerp A Aerp foi fundada em 1975 por um grupo de sete emissoras que percebeu a importância da união para enfrentamento das constantes transformações pelas quais o meio vinha passando. Atualmente, reúne mais de 350 rádios do Estado. A instituição trabalha em prol dos radiodifusores ao promover e incentivar a realização de cursos, palestras e congressos que visem o desenvolvimento da radiodifusão, bem como atua a favor de seus associados nos âmbitos estadual e nacional. Também mantém a Rede Aerp de Notícias, uma provedora de programas e conteúdos exclusivos de alta qualidade para todas as rádios do Paraná, que podem veiculá-los gratuitamente após a adesão à rede.

Um desses programas é o “Fala, Doutor”, produzido em parceria com o Complexo Pequeno Príncipe desde 2012. É um spot de três minutos, no qual profissionais do Pequeno Príncipe dão dicas de saúde para a população. Em 2015, a parceria evoluiu e resultou em um programa semanal de 30 minutos, o “Fala, Doutor Entrevista”, além do spot. Ou seja, mais informações e esclarecimentos sobre saúde estão disponíveis para a população paranaense.

AS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ RELACIONADAS À HANSENÍASE TÊM COMO OBJETIVO EXPANDIR O GRAU DE INFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A DOENÇA E TAMBÉM CONTRIBUIR COM A REDUÇÃO DO PRECONCEITO LIGADO À ENFERMIDADE. ASSIM, SÃO LEVADAS PALESTRAS E OUTRAS ATIVIDADES PARA REGIÕES MAIS ISOLADAS DE CURITIBA E, AINDA, MUNICÍPIOS DA SUA REGIÃO METROPOLITANA. ALÉM DISSO, SÃO DISTRIBUÍDOS FÔLDERES INFORMATIVOS QUE ALERTAM PARA OS SINAIS DA HANSENÍASE E SÃO CONCEDIDAS ENTREVISTAS SOBRE O TEMA. O CONJUNTO DESSAS INICIATIVAS REALIZADAS EM 2015 BUSCOU COLABORAR PARA A DISSEMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTRIBUIR PARA A INSERÇÃO SOCIOCULTURAL DE PESSOAS PORTADORAS DA DOENÇA.



INFORMAÇÕES EM UM CLIQUE

Hanseníase, direitos e deveres dos cidadãos, a sociedade atuando junta por um mundo melhor. Esses são alguns dos temas que podem ser encontrados no site da Associação Eunice Weaver do Paraná, e as informações estão à disposição de todos em apenas um clique. A página foi criada e é mantida pela instituição com o objetivo de levar mais informações a respeito da doença e de cidadania à população. Nela, os internautas encontram diversos dados, desde os institucionais até notícias sobre a enfermidade, passando por detalhes relativos à assistência em saúde, proteção, formação e arte e cultura. Na seção “Institucional”, é possível conferir um pouco mais da história da AEW-PR e dos caminhos trilhados pela entidade desde o seu início até os dias atuais. Na aba “Eunice Weaver”, há uma breve biografia de Eunice Souza Gabbi Weaver, que dá nome à instituição. Já em “Hanseníase”, encontram-se informações relativas à doença, como características, formas de transmissão, diagnóstico, tratamento, prevenção da enfermidade e de incapacidades, e reabilitação. Em “Indicadores”, a população pode consultar dados sobre a hanseníase no Paraná, no Brasil e no mundo, como números de casos

e taxa de prevalência da moléstia, além do perfil da doença no território paranaense. O site da Associação também contém uma biblioteca virtual. Em “Biblioteca”, é possível acessar diversas publicações relacionadas à enfermidade – prevenção, reabilitação, protocolo de atenção, controle da doença, autocuidado e a “Estratégia Global Aprimorada para Redução Adicional da Carga da Hanseníase (2011-2015)” –, à primeira infância, aos direitos humanos de crianças e adolescentes, e ao consumismo infantil. Além disso, é possível consultar o “Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 2012”, entre outros títulos e temas.

Uma outra área do site é a de notícias, que é atualizada semanalmente com matérias publicadas em veículos de comunicação nacionais e internacionais a respeito de resultados de pesquisas e novas descobertas sobre a hanseníase no Brasil e no mundo, direitos de portadores da doença, estatísticas e campanhas de interesse de hansenianos e seus familiares. As atividades realizadas ou apoiadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná também ganham destaque. Em 2015, foram postadas 60 matérias. Nos últimos três anos, foi publicado um total de 160 notícias, que podem ser consultadas pela população.

ACESSE O
NOSSO SITE!
O ENDEREÇO É
AEW.ORG.BR.



▶ **MAIS DE 6,7 MIL**

VISUALIZAÇÕES Durante 2015, o site da Associação Eunice Weaver do Paraná registrou mais de 6,7 mil visualizações. Confira abaixo esse e outros dados relativos à página da instituição no decorrer do ano.

▶ **83,3%**

DOS ACESSOS foram feitos por pessoas que retornaram à página;

▶ **OS ESTADOS**

e a unidade da federação brasileiros que mais registraram visualizações foram, em ordem decrescente, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Pará, Distrito Federal, Goiás e Rio Grande do Sul;

▶ **OS ACESSOS**

Os acessos foram feitos por cidadãos que vivem no Brasil, nos Estados Unidos, na Rússia, na Itália, no Reino Unido, na China, no Japão, na Índia e na Holanda;

▶ Dentre os termos mais usados em buscas orgânicas e que geraram visualizações ao site estão “Eunice Weaver”, “manual de prevenção de incapacidades”, “Associação Eunice Weaver do Paraná”, “autocuidado em hanseníase – face, mãos e pés”, “como ajudar no controle da hanseníase” e “ações prioritárias para hanseníase”.



PELOS DIREITOS DOS HANSENIANOS E DE SEUS FILHOS

Dentre as causas abraçadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná está a da mobilização social em prol de pessoas que tiveram hanseníase e de seus filhos sadios. Nos últimos três anos, a instituição tem colocado em prática ideias que têm como objetivo unir essas pessoas, além de promover ações que visam à luta pelos direitos desses cidadãos. Uma das políticas da instituição é a de realizar reuniões com os antigos moradores do Educandário Curitiba, que funcionou entre as décadas de 1940 e 1980 na propriedade onde está localizada a AEW-PR. Esses momentos de reencontro promovem um resgate da história e fortalecem o vínculo entre essas pessoas, laços criados quando eram crianças e jovens, período crucial para a formação de identidade e de cidadania. Nessas ocasiões, são proporcionados,

ainda, momentos de confraternização e de celebração da amizade, além de serem realizadas atividades culturais. Nos encontros já realizados, buscou-se também a criação de um cadastro com registro de documentação individual para subsidiar futuros processos indenizatórios para os filhos que foram separados dos pais com hanseníase. Isso com base no projeto de lei federal número 3.303/2012. "Reunir essas pessoas é uma forma de auxiliá-las a se organizar em busca desse possível benefício", ressaltou a presidente da Associação, Ety Cristina Forte Carneiro, em um desses eventos. Cópias dos documentos coletados foram entregues a representantes do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), para apoiar as ações do movimento.



O INFLUENCIAR

Ao unir diferentes instituições e setores da sociedade, pode-se obter ainda mais êxito em seu trabalho. Assim, a Associação Eunice Weaver do Paraná procura articular uma rede de entidades e cidadãos que juntos podem levar mais benefícios a pessoas com hanseníase e a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Juntos podemos mais!

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que a mobilização de diversos setores da sociedade pode transformar a realidade e influenciar pessoas para o efetivo exercício da cidadania. Por isso, articula uma rede de cidadãos, organizações e instituições sem fins lucrativos, além de diversas instâncias governamentais, sempre buscando novos colaboradores. Em equipe, desenvolve um trabalho voltado à educação, à saúde, à cultura e à assistência. Uma das suas frentes de atuação é junto a pessoas com hanseníase e filhos de hansenianos, que foram separados de seus pais na época do isolamento compulsório estabelecido pelo governo. Em 2015, a AEW-PR promoveu um encontro com essas pessoas, marcado por muita emoção. E mais: no decorrer

do ano estimulou o empoderamento delas na busca por melhoria das suas condições de vida e ofereceu apoio integral para a busca de seus direitos. A Associação organizou, ainda, iniciativas que levam mais informação sobre hanseníase à população. Uma nova versão do fôlder institucional com importantes observações foi uma dessas ações. O material foi entregue em eventos organizados pela entidade ou apoiados por ela. Além disso, a AEW-PR continuou a desenvolver seu trabalho de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e agora atua para alinhá-lo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tudo isso para contribuir para o desenvolvimento da sociedade e o alcance de melhores condições de vida para todos.



A mobilização da Associação Eunice Weaver do Paraná pela busca de documentos que comprovem que os pais das pessoas atendidas pela instituição estiveram isolados em colônias é um trabalho contínuo. Os esforços da AEW-PR incluem a solicitação de dados junto à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), à Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social (Seds) e ao Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (antigo Hospital-Colônia São Roque).

Em 2015, a tradicional confraternização de fim de ano ocorreu em novembro e reuniu mais de cem pessoas. Foi um evento muito especial e marcado pela emoção, no qual os participantes, juntamente com os seus familiares, relembrou histórias vividas no local. A programação começou pela manhã com trilha ecológica, dentro do terreno da instituição, onde os ex-moradores puderam reviver momentos inesquecíveis. O encontro continuou com música, um saboroso barreado, sobremesa e presentes de Natal para as crianças. Na ocasião, a presidente da AEW-PR reforçou a importância de eventos que congregam diferentes gerações de filhos sadios de hansenianos atendidos na Associação em variadas épocas. "Essas reuniões promovem um resgate da história e fortalecem o vínculo entre essas pessoas, reanimando laços de irmandade gerados pela convivência na infância e na juventude. É uma verdadeira celebração da vida e comemoração por mais um ano de conquistas", enfatizou Ety.

HANSENÍASE: MAIS CONSCIENTIZAÇÃO, MENOS PRECONCEITO

A hanseníase é uma doença que tem cura. O diagnóstico precoce e o início de seu tratamento impedem que outras pessoas contraiam a doença, além de evitar sequelas que pode surgir com o desenvolvimento da enfermidade. A Associação Eunice Weaver do Paraná encontrou uma forma simples de divulgar essas mensagens e de mobilizar os cidadãos para o conhecimento a respeito da moléstia, bem como deixa uma contribuição na luta contra o preconceito e a discriminação que ainda acometem as pessoas que têm a enfermidade. Em 2015, a AEW-PR produziu uma nova versão do seu pôster explicativo intitulado “Hanseníase – O controle da doença começa com o fim do preconceito!”.

O material original foi editado em 2013 e a nova versão ganhou um formato menor e mais prático de ser consultado no dia a dia – mas o conteúdo, com relevantes orientações, continua o mesmo. A publicação traz informações essenciais que cercam a enfermidade e tem sido entregue à população em eventos realizados ou apoiados pela instituição. Em três anos, mais de **8 mil exemplares (em 2013 e 2014, atualizar somando os dados de 2015)** do pôster já foram distribuídos em seus dois formatos. O material tem linguagem acessível e diversas ilustrações que ajudam a esclarecer os tópicos nele abordados. Primeiramente, há uma explicação sobre o que é a hanseníase e quais partes do corpo a bactéria que a causa – a *Mycobacterium leprae* – atinge, como braços, mãos, pernas, pés e rosto. Em seguida, trata de alguns sinais da doença infectocontagiosa, como manchas esbranquiçadas, cor de cobre ou avermelhadas e nódulos pelo corpo. Na sequência, há detalhes a respeito das formas de

transmissão – pelas vias respiratórias – e também maneiras como ela não é transmitida; orientações sobre o que fazer quando há suspeita da doença; como é feito o seu tratamento e destaque para a importância do diagnóstico precoce. Para completar, há dicas relativas aos cuidados que devem ser seguidos durante o tratamento e as consequências que a falta desse tratamento pode acarretar, como a diminuição da capacidade física ou o desenvolvimento de deformidades. O pôster foi idealizado com o apoio do Complexo Pequeno Príncipe, da Secretaria de Estado da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde, além da empresa Hellograf Gráfica e Editora no suporte da impressão do material. Novas publicações devem ser desenvolvidas pela AEW-PR nos próximos anos para contribuir com a luta pela conscientização sobre a hanseníase.

Somente em 2015, milhares de exemplares do pôster foram entregues pela Associação Eunice Weaver do Paraná durante eventos. Dentre essas ocasiões estavam a programação em lembrança ao Dia Estadual de Combate à Hanseníase, promovida pela Secretaria de Estado da Saúde, e a Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, realizada pelo Movimento Nós Podemos Paraná.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



DOS ODMs AOS ODSs

Nos últimos anos, a Associação Eunice Weaver do Paraná procurou alinhar o seu trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). Em 2000, 189 nações, incluindo o Brasil, firmaram um compromisso para combater a extrema pobreza e outros males da sociedade. Isso acabou resultando nos objetivos do milênio, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Eles buscavam a melhoria de índices que refletiam em mais saúde, educação, qualidade de vida e garantia de direitos para um mundo melhor. As atividades da AEW-PR se encaixavam em alguns dos ODMs, principalmente com o objetivo número seis, que pregava o combate a diversas doenças, além da Aids e da malária. Mas se observadas as ações realizadas até 2015, verificava-se a sintonia com outros objetivos. Por exemplo, os de número 7 – “Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente” – e 8 – “Estabelecer parcerias para o desenvolvimento”. Ao se aproximar da data limite para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – o ano de 2015 –, a ONU, em um processo intergovernamental inclusivo e transparente, aberto a todos e que contou com a participação ativa do governo brasileiro, definiu novas metas a serem alcançadas até 2030. São os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), mais globais e que buscam o desenvolvimento sustentável por meio de ações focadas e coerentes. O trabalho de sua elaboração durou três anos e resultou em 17 objetivos e 169 metas, que abrangem três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. Para alcançá-los, é necessária a participação ativa de governos, da sociedade civil, do setor privado, das instituições de ensino superior, da mídia e da própria Organização das Nações Unidas. Vale lembrar que os esforços realizados até o último ano para o alcance dos ODMs não vão terminar. Eles precisam continuar e se fortalecer com um trabalho alinhado aos ODSs, cujos detalhes do seu plano de ação encontram-se no documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Segundo a ONU, os novos objetivos foram construídos sobre as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, procurando completar o trabalho inacabado referente a eles e responder aos novos desafios do mundo. Os ODSs abrangem diversos temas, como a erradicação da pobreza; a segurança alimentar e a agricultura; a saúde; a educação; a igualdade de gênero; a redução das desigualdades; a energia, a água e o saneamento; os padrões sustentáveis de produção e de consumo; a mudança do clima; as cidades sustentáveis; a proteção e o uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres; o crescimento econômico inclusivo; a infraestrutura e a industrialização; e a governança e os meios de implementação. Tudo isso mirando a inclusão, a equidade e o enfoque nos direitos da população.



A AEW-PR E OS NOVOS OBJETIVOS

A Associação Eunice Weaver do Paraná guiará o seu trabalho em sintonia com os novos objetivos estabelecidos pela ONU. Contribuirá, por exemplo, com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 3, que tem como tema a saúde de qualidade e que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. Uma de suas metas é a de “até 2030, acabar com as epidemias de Aids, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis”. A Hanseníase é uma das enfermidades tropicais negligenciadas listadas pela Organização Mundial da Saúde. Deixou de ser endêmica em 119 países desde 1985, porém apresenta altas taxas de incidência em muitos países. O Brasil, por exemplo, é a segunda nação no mundo com maior número de novos casos e é, segundo a OMS, o único país latino-americano que aparece entre os territórios onde são verificadas altas taxas de prevalência da doença. Veja mais em “Hanseníase em

números”, na página 43. Outro objetivo com o qual a AEW-PR pode colaborar é o de número 1, que trata da erradicação da pobreza, quando aborda em suas metas a implementação de “medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis”. Ou ainda o objetivo número 4, que é relacionado à educação de qualidade. Em uma de suas metas propõe “eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade”. E mais: em outra meta pede atenção à “valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”. São objetivos e metas ligados à missão e aos valores da Associação Eunice Weaver do Paraná e ao trabalho realizado pela entidade – além do apoio às atividades de suas instituições parceiras –, e que podem guiar as iniciativas realizadas no seu dia a dia.

DIVULGAÇÃO DOS ODSS

AAEW-PR sempre procurou contribuir com a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e essa ação continuará com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Seja em eventos organizados pela própria Associação ou em atividades promovidas pelas entidades parceiras nas quais ela participa ou apoia. No site da instituição, serão publicadas matérias sobre o tema na seção de notícias e conteúdos referentes ao assunto serão incluídos no link “Biblioteca”. Reforçamos a importância da continuidade desse trabalho de mobilização para a transformação social. Ressaltamos: juntos somos mais fortes e podemos mais.

JUNTOS POR UM MUNDO MELHOR

Confira os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU.

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;	



Tomar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade;	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.
Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;





MENSAGEM FINAL

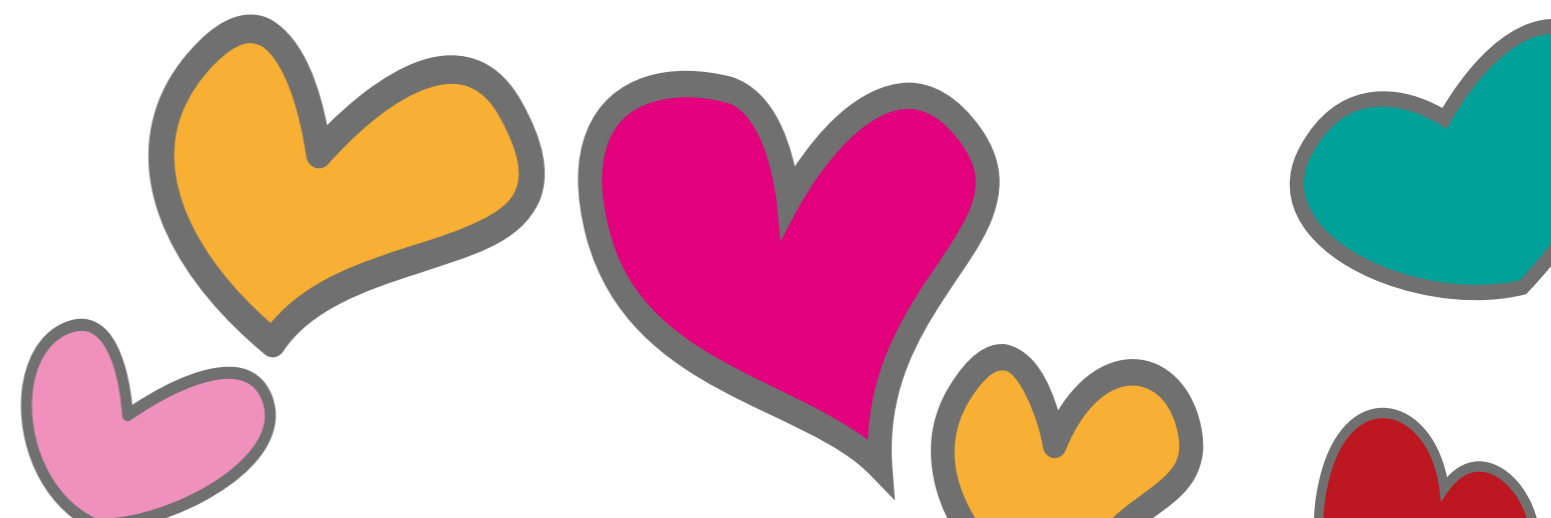
A **Associação Eunice Weaver do Paraná** tem buscado nos últimos anos fortalecer o seu trabalho. Dando continuidade às ações iniciadas com a nova fase da AEW-PR que começou em 2012, intensificou sua atuação em 2015, seja nos projetos desenvolvidos pela própria entidade, seja no apoio às ações de instituições parceiras. Sempre levando em conta a inclusão social e cultural, a garantia de direitos, o trabalho em rede e a inovação. Apesar de muito ter sido feito no último ano, sabemos que há mais a realizar no que se refere ao cumprimento das metas estatutárias em favor dos filhos sadios de hansenianos, bem como a crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Por isso, novas iniciativas já estão sendo pensadas e elaboradas, e novas parcerias deverão ser firmadas nos próximos meses. A história da Associação Eunice Weaver do Paraná continua e o nosso trabalho voltado à proteção, à formação, à pesquisa e à assistência também. Agradecemos o apoio dado em 2015 pelas entidades parceiras, que muito contribuíram para a atuação da AEW-PR no último ano. Contamos com a sua colaboração na continuidade desta jornada, na qual juntos podemos fazer mais e melhor por quem necessita.

Muito obrigado!



“MANTER ESSE VÍNCULO É MUITO IMPORTANTE, POIS O ORFANATO É A NOSSA CASA, A NOSSA REFERÊNCIA. HOJE, LEMBRAMOS COM ALEGRIA O QUE VIVENCIAMOS. APESAR DE NÃO ESTARMOS COM NOSSOS PAIS, ÉRAMOS MUITO UNIDOS. SÓ TENHO UM IRMÃO DE SANGUE, MAS CONSIDERO TODOS OS QUE ESTÃO AQUI COMO IRMÃOS E FAMÍLIA. A CRIAÇÃO QUE TIVE ME FEZ FORTE, APRENDI CONDUTAS E VALORES A PARTIR DOS ENSINAMENTOS REPASSADOS AQUI. NÃO TENHO PRECONCEITO DE NADA. POSSO DIZER QUE A MINHA FORMAÇÃO COMEÇOU NESTE LOCAL. TIVEMOS UMA INFÂNCIA DE BRINQUEDOS QUE NÓS MESMOS FAZÍAMOS. ERA MUITO DIVERTIDO.”

Maria Aparecida da Costa Moreira,
ex-moradora do Educandário Curitiba, durante confraternização
de fim de ano na AEW-PR



EQUIPE E EXPEDIENTE

EQUIPE

DIRETORIA

Presidente: Ety Cristina Forte Carneiro Primeira

Vice-Presidente: Carolina Fossati Balaroti

Segunda Vice-Presidente: Heloisa Ihle Giamberardino

Primeiro Secretário: Donei Aleixo

Segundo Secretário: Alexandre André da Silva Carneiro

Primeiro Tesoureiro: José Ricardo Drigo

Segunda Tesoureira: Maureen Lucia do Nascimento

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Eliane Aleixo

Vice-Presidente: Luciana Rocha Loures Brenner

Secretárias: Elza Forte da Silva Carneiro, Ana Paula Ribeirete Baena, Maria Nilcely Muxfeldt Gloss, Izabel Cristina Meister Martins Coelho e Isolde Soncin

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fernanda Salgueiro

Vice-Presidente: Jislaine Neulf Alves Prudente

Secretária: Isabelle Giotto Rucker

PRESIDENTE DE HONRA DA AEW-PR

Juril de Plácido e Silva Carnasciali (In Memoriam)

PRESIDENTE BENEMÉRITO DA AEW-PR

Rubens Pinho

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO-GERAL

Ety Cristina Forte Carneiro

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Thelma Alves de Oliveira

EDIÇÃO

Patrícia Pinheiro

REDAÇÃO

Patrícia Reichert

COLABORAÇÃO

Daniela Costenaro, Francielli Piva Maciel, Rosa Maria Alcântara de Moura e Thelma Alves de Oliveira

REVISÃO

Patrícia Reichert

FOTOGRAFIAS

Daniela Costenaro, Francielli Piva Maciel, Valterci Santos, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) e Divulgação

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Júlia Gradowski Adeodato



AEW-PR
ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ

Rua Mercedes Seiler Rocha, 111 | Bacacheri
CEP 82.520-740 Curitiba - Paraná - Brasil
aew.org.br | contato@aew.org.br
+55 41 **3151-3916**